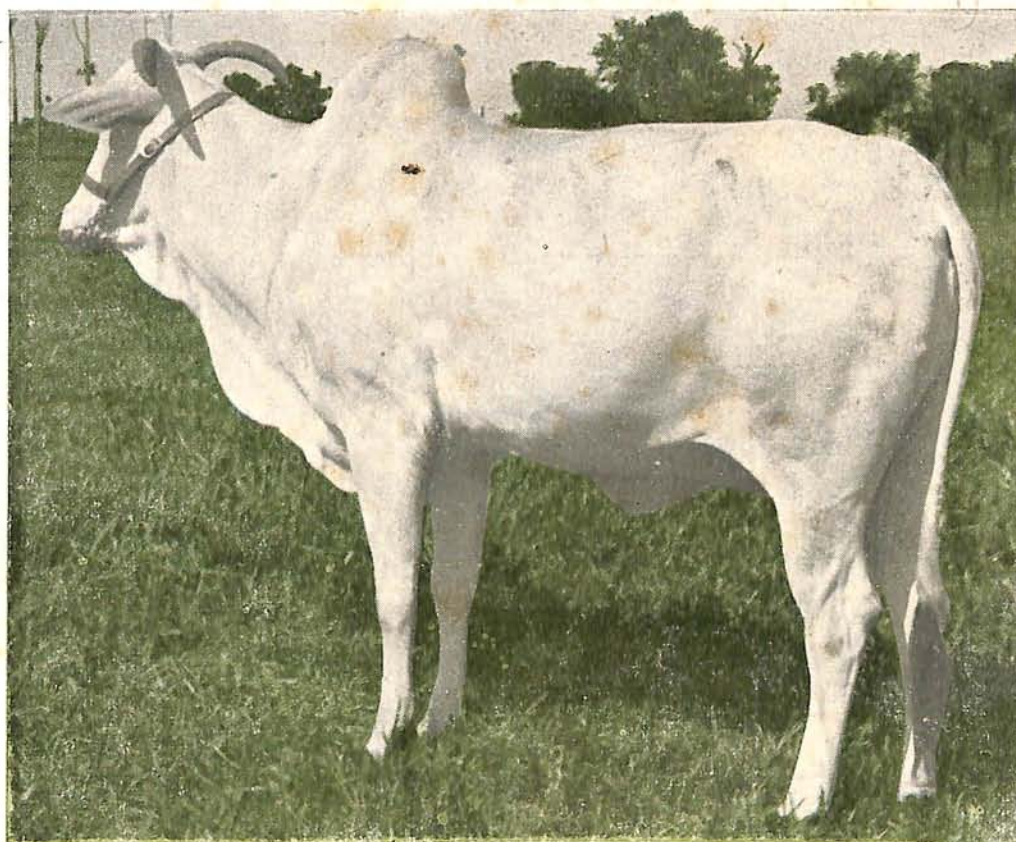




REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ANO XXII — Nº 216

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA — MINAS GERAIS



CR\$ 200,00

★★

MARÇO — 1964

GIR - NELORE INDUBRASIL

João Lindolfo Rodrigues da Cunha

FAZENDA SANTA EDWIGES DA QUITANDA

ENDEREÇO : RUA SEGISMUNDO MENDES, 99 — FONE : 1191

UBERABA

MINAS GERAIS

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS DAS AFAMADAS MARCAS:

R

R — Carimbo 7

Arnaldo Machado Borges

F

GIR

Francisco José Corrêa

Teófilo Otoni

BAEPENDY



BRONZE

**Marca «R» — Campeão
Nacional em Belo Horizonte em 1960**

C 5

GIR e NELORE

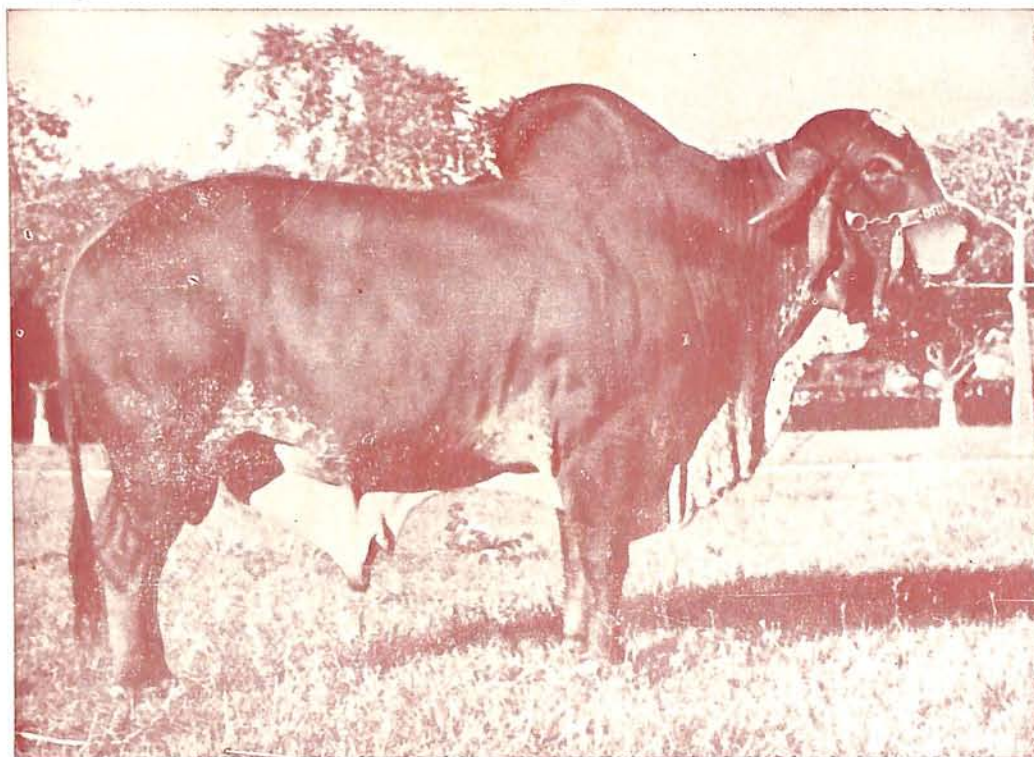
Dr. José Humberto R. da Cunha

J H C

NELORE

João Humberto de Carvalho

BAEPENDY



**CAMPEÃO NACIONAL NA IVª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE
GADO ZEBU — UBERABA — 1962**

Além de filhos de **BRONZE** e **BAEPENDY** tem a venda filhos de
SAIGON e **ALABASTRO**

23.º Ano

Com o número de janeiro-fevereiro, último, esta revista iniciou o seu 23º ano de circulação quasi ininterrupta. A não ser em um lapso curto de tempo, em que o zebu, traído por quem fomentou a sua criação, amparou-a e depois, inexplicavelmente, abandonou-a à sua sorte, lançando à ruína inúmeros criadores sem se dar conta de que na criação e seleção desse gado, estava a garantia de um futuro seguro e promissor da pecuária nacional; a não ser nesta verdadeira debacle em que muitos naufragaram, muitos se viram, de uma hora para outra, reduzidos a quasi nada; muitos perderam suas fazendas, seus animais porque o Banco do Brasil implacavel executava as dividas provenientes de financiamentos que, até então, eram feitos sob o criterio, muito acertado, de que um reprodutor selecionado não poderá ter o seu valor igualado a um boi de corte, e, no entanto, foi quasi isso que aconteceu; a não ser nesse tétrico período em que só se salvaram mesmo, aqueles que tinham rendimentos provenientes de outras fontes e, então, lutaram como leões, passaram tôda a sorte de privações e vexames nos reajustamentos feitos pelo governo através do Banco do Brasil, falhos e de morados, mas não se abateram; a não ser, dizemos, nesse período em que esta revista, especializada em zebu sofreu, como era natural que sofresse, mas, também não sucumbiu, embora tenha tido uma pequena paralização; não sucumbiu, sobretudo, no seu ideal de bater-se pelo zebu, bater-se pelo alevantamento do seu criatorio, pela continuação do seu selecionamento, razão da sua existência e, do trabalho dedicado do seu fundador, o grande jornalista que foi Ari de Oliveira, cuja lembrança está perene, não só dentro desta casa, como no íntimo daqueles que o conheciam e o admiravam e o estimavam, a não ser nesse triste período que, também, para nós felizmente, durou pouco, a revista Zebu, jamais deixou de estar presente, jamais paralizou a sua circulação, continuando a ser, como foi, é e será sempre o legítimo órgão, representativo da grande classe dos criadores de zebu. A esses, cantando vitória por entrarmos na arrancada de mais um ano de vida, devemos em grande parte a nossa existência. Expressamos aqui os nossos agradecimentos extensivos a todos os demais amigos, assinantes e colaboradores que têm, também, concorrido para a contento, podermos desempenhar a missão a que nos propuzemos. A todos, pois, os nossos agradecimentos.

FAZENDAS REUNIDAS

MEXICANA - CANADA' - RANCHO GRANDE - ALVORADA

MUNICIPIOS DE ALMENARA e RUBIM — Minas Gerais

Darwin da S. Cordeiro

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PECUÁRIA
DO NORTE E NORDESTE MINEIRO

Endereço :

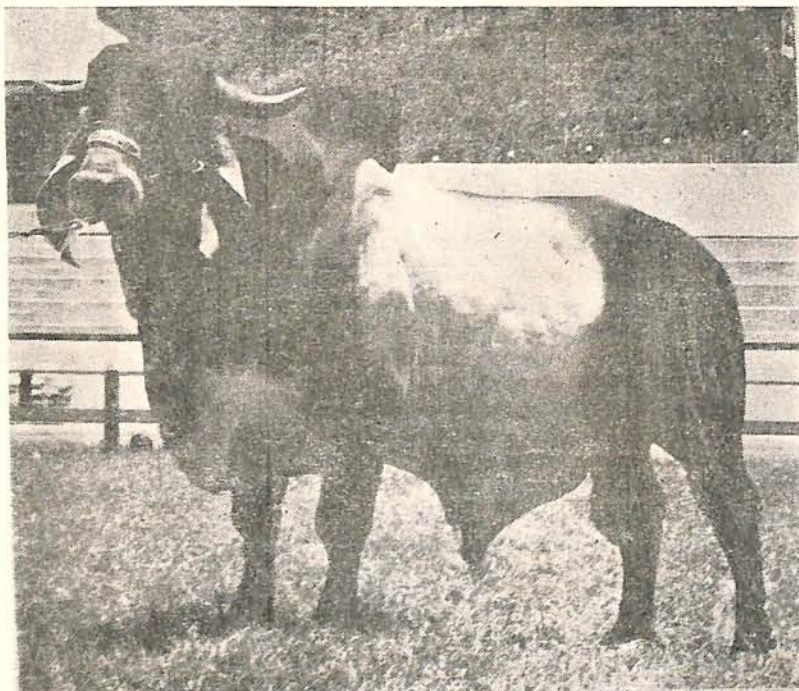
Residência : Rua Gonçalves
Dias, 2429 — Fone : 2-92-32
Belo Horizonte — Minas Gerais

VATAPA'

Reg. 3404

**CAMPEÃO EM va-
rias Exposições**

Peso : 905 quilos



VERISSIMO

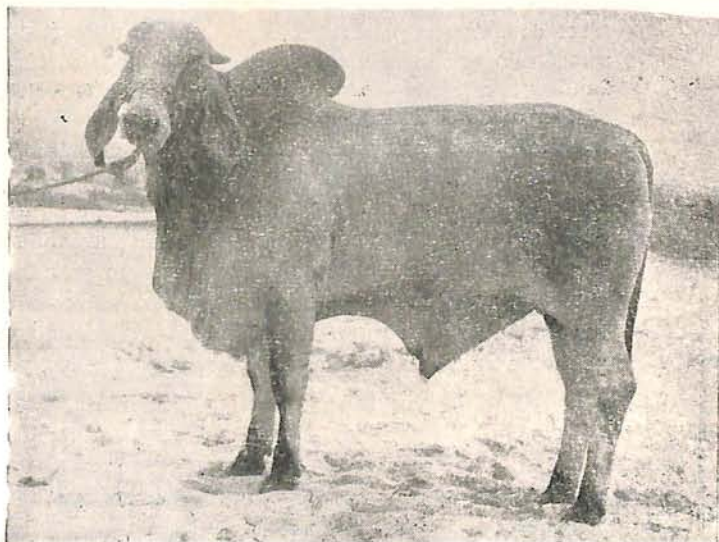
Reg. n. 3708

Com 30 meses de ida-
de, pesando

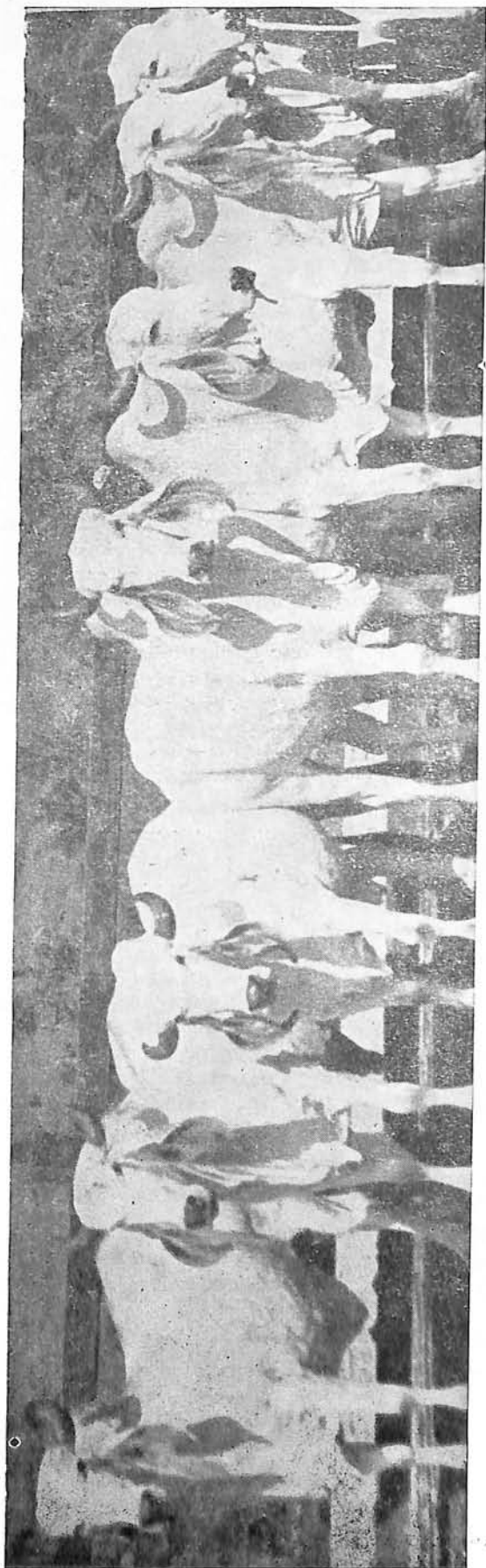
834 quilos

CAMPEÃO na III

Exposição Agro-Pe-
cuária de Almenara,
no Vale do Jequití-
nhonha (nordeste de
Minas) - 1963

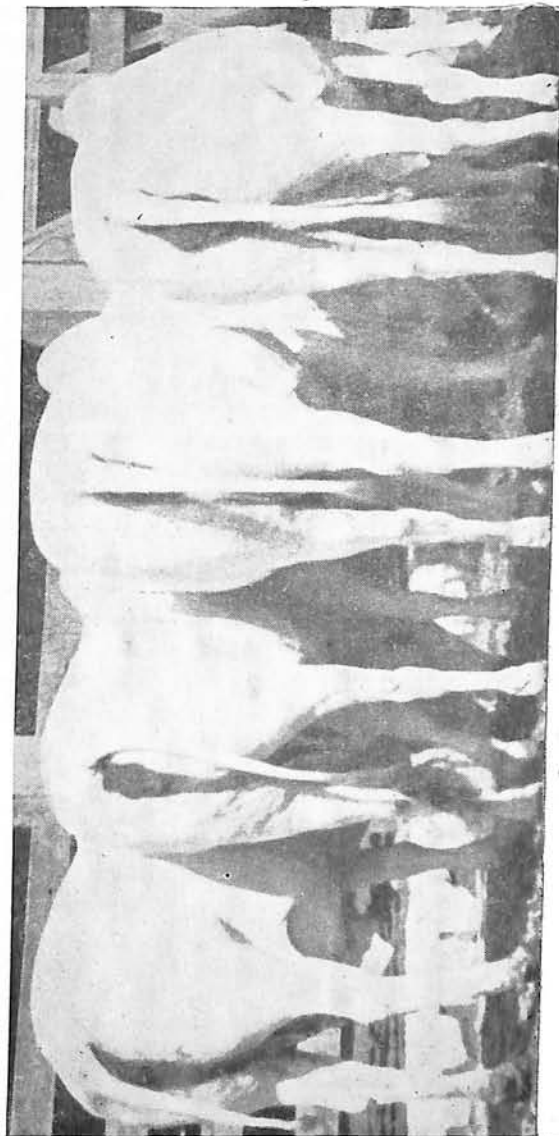


ZEBU



Este é o Indubrasil da Fazenda Mexicana, após uma seleção de mais de 30 (trinta) anos, observem : Porte, conformação, parte econômica, pelagem e tétas curtas — 0 que proporciona um índice de 78% de produtividade

Marca
11
do Gado
(Registrado)



FAZENDAS

MAXICANA — CANA-
DA' — RANCHO GRAN-
DE e ALVORADA

Municípios de

Almenara e

Rubim

Est. de Minas Gerais

DARWIN

DA S. CORDEIRO

End. em Belo Horizonte :

Rua Gonçalves Dias, 2429

Fone : 2-9232

SOLA CAMPESTRE

IRON PEREIRA DE ARAÚJO E SILVA

A sola é, sem dúvida, um material de emprêgo indispensável no meio rural: correias de polias, arreios diversos, selas e selins, seus anexos e muitos outros petrechos reclamam, constantemente, a compra da sola. A sua compra desvia, da fazenda, boa parte de sua economia.

A sola pode ser preparada, no entanto, pelo próprio consumidor que produz o couro, ou por seus vizinhos. Não é difícil nem antieconômico o seu preparo na propriedade rural. E' necessário apenas atenção para as regras que se seguem:

DO CURTUME — O local deve ser sombreado — uma latada de maracujá ou de parreira, ou ainda, um telheiro rústico qualquer. Prefira-se próximo da fonte para facilitar o uso da água; em posição afastada da residência ou a favor do vento, para evitar algum mal cheiro; e em terreno inclinado para favorecer o escoamento do tanque.

Um tanque de tijolo, bem impermeabilizado com cimento, medindo 80 cm. de profundidade, 1,5 m de largura e 2 m de comprimento, dá para serem curtidos 10 couros de cada vez. Para o escoamento do tanque, coloca-se no fundo uma manilha de 10 cm de diâmetro, a qual se tampa, por dentro, com uma rolha de madeira, de formato cônico, para que vede bem. Esta rolha deve ser presa por uma cordinha, cuja ponta livre fique do lado de fora do tanque a fim de que seja facilitada a operação de destampamento, bastando um puchão para que a rolha seja retirada.

DO CURTIMENTO — Neste processo de preparação da sola, a base do curtimento é o **TANINO NATURAL**. Este tanino se contém na casca de plantas florestais que se empregam na curtição, tais como: mangrove, bartatimão, quebracho, acácia negra, sabugueiro, angico etc. A eficiência, de cada uma, depende de sua riqueza em tanino. O angico é o mais fácil de ser obtido, pois é encontrado em todo o território nacional. Outra planta rica em tanino é o mangue (mangrove), que pode ser encontrado em todo o litoral brasileiro. Ao se cogitar o emprêgo do mangre, prefira-se o vermelho.

Depois de obtida a casca da árvore, é reduzida a fragmentos, se possível, a pó. Esta operação é feita com o auxílio de um pilão ou mesmo de um saco de estopa onde é posta e batida com um pau até que a casca se torne bem esfarelada.

Este farelo é levado para o tanque, onde haja, então, 1 a 2 "dedos" de água. Sobre a água derrama-se uma camada do farelo, que logo será embebido. Depois de feita a primeira camada, com 3 centímetros mais ou menos, coloca-se sobre a mesma o primeiro couro, depois outra camada de casca moída nas mesmas condições. Outro couro e assim

sucessivamente, até a última peça de couro, a qual é coberta com a última camada de farelo.

Depois de pronta a **ARRUMAÇÃO** dos couros e do farelo, encha-se o tanque até um palmo acima do couro colocado por último.

Não tem importância que o farelo da camada superior boie. Irá para o fundo tão logo se encharque.

Deixar o material em repouso por 8 dias.

No 9o. dia, retira-se a **CARGA** do tanque; passam-se os couros rapidamente na água, a fim de que seja retirado o farelo que fica grudado nos couros e, por fim, joga-se fora o farelo usado.

No término destas providências sera de novo repetida a arrumação, com o farelo novo e deixa-se, outra vez, em repouso por mais 8 dias.

Passado este prazo, descarrega-se o tanque e, da mesma forma anterior, passam-se rapidamente os couros em água limpa. Isto feito, os couros são levados ao sol para **CORAR** (secar e adquirirem boa cor).

Aí está um processo fácil, prático e econômico de se preparar uma ótima sola na fazenda. A sola que assim se prepara é melhor do que aquela que se compra no comércio, apesar do aspecto, talvez, mais bonito.

Em substituição à casca triturada de árvores taníferas, podemos empregar, no curtimento da sola, um produto derivado da mesma origem — a **LAMA TANANTE**. Este produto é de emprêgo mais racional. Daremos, no proximo número, o modo de faze-la.

Eletrificação Rural

Acelera-se a eletrificação rural do Brasil. Grandes áreas rurais das províncias de Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Pernambuco, Paraíba, Goiás, Espírito Santo etc., estão eletrificadas ou em vias de acelerada eletrificação. O Ministro da Agricultura, sr. Oswaldo Lima Filho, vai dar começo a um grande plano nacional de eletrificação. Os trabalhos de âmbito nacional estão sendo planejados pela Companhia Dirigente da Campanha de eletrificação Rural nomeada pelo Ministro Oswaldo Lima Filho. Esta Comissão, além de elaborar o plano e difundir as vantagens da eletrificação rural, estudará as possibilidades, os recursos naturais para os financiamentos dos projetos; assistirá às comunidades rurais na organização de entidades realizadoras de eletrificação; estudará a organização de sociedades de economia mista e executará alguns projetos pilotos. Com estas finalidades já foram criados dois escritórios técnicos — um no Rio de Janeiro, outro em Recife.

MARIO DE ALMEIDA FRANCO

FAZENDA SÃO GERALDO, PROXIMA AO PARQUE FERNANDO COSTA — UBERABA. — FAZENDAS BOA SORTE, PARAIZO, CANABRAVA, AGUA LIMPA, NOS MUNICIPIOS DE CONCEIÇÃO DAS ALAGÔAS e FRUTAL — MINAS GERAIS

ALTA SELEÇÃO
DE
NELORE E GUZERAT
com finalidade
CARNE E LEITE

Fotos :

KRASNAYO
KILIMANJARO
Guzerás
Importados da India

ENDEREÇOS :

ESCRITÓRIOS :

Av. Leopoldino de Oliveira, 395

— Sala 1 — Fone, 1832

Uberaba — Minas Gerais

Rua Senador Dantas, 20 — 6º a.

Fone, 22-39-03

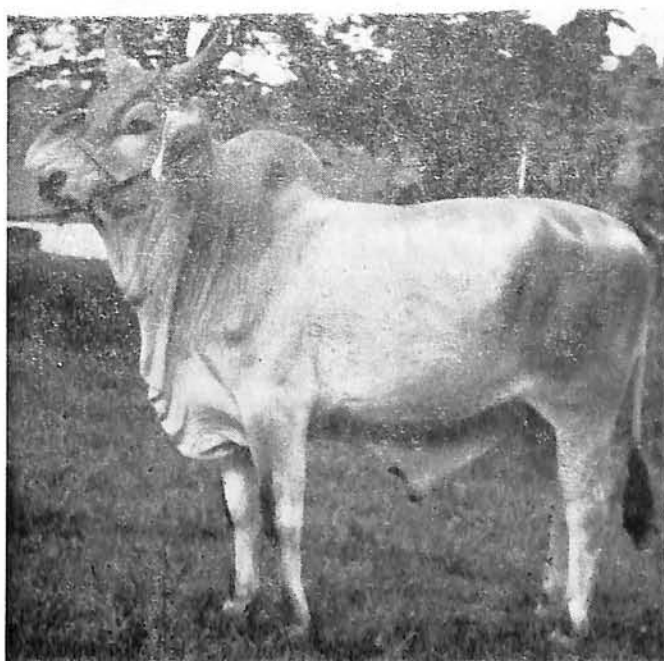
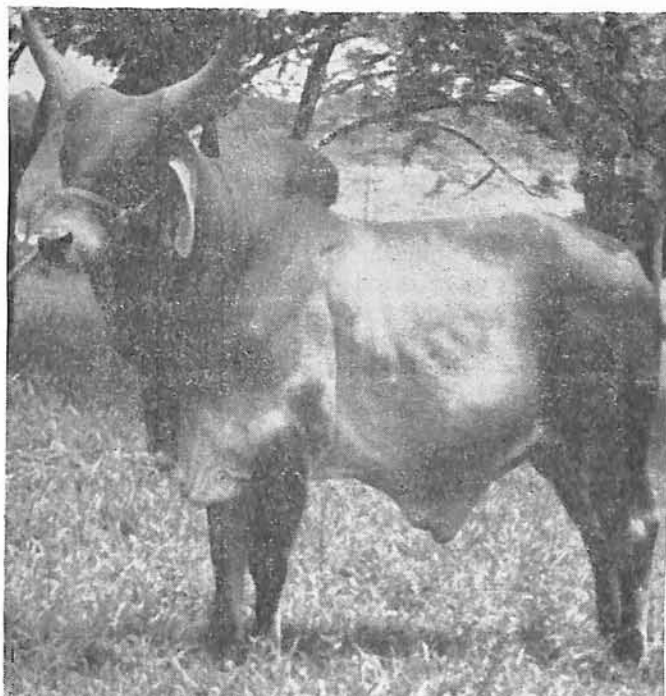
Rio de Janeiro

Guanabara

MARCA

MF

Registrada



A ALGAROBEIRA E A PECUARIA

Do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

PIMENTEL GOMES

O engenheiro agrônomo Paulo de Almeida Sanford, chefe do acôrdo de Pecuária do Ceará, esteve alguns dias no Rio de Janeiro. Diz-se entusiasmado com o desenvolvimento da bovinocultura na sua província. As pastagens naturais são, em regra, muito boas. São constituídas por misturas espontâneas de gramíneas e leguminosas finíssimas. Durante a estação chuvosa há, assim, pletora de magníficas pastagens, iguais às melhores da Europa. A carência forrageira se verificava durante os longos meses de seca. Felizmente o plantio da algarobeira em larguíssima escala, estreme e consociada com a palma, soluciona inteiramente o problema. Torna desnecessária a silagem e a fenação. Daí o extraordinário interesse que o plantio de grandes algarobais desperta em todos os fazendeiros evoluídos. Felizmente o Ministério da Agricultura, em seus hortos e viveiros, está produzindo e distribuindo, anualmente, milhões de mudas de algarobeiras. As regiões semi-áridas e subúmidas do Nordeste cobrem-se, assim, de vastas florestas eternamente verdes e fecundas. Os fazendeiros nordestinos solucionaram o problema da carência periódica de forragens, o que ainda não fizeram os fazendeiros fluminenses, mineiros, capixabas, goianos e paulistas.

BOVINOS DE CORTE E DE LEITE

Disse ainda o Dr. Paulo de Almeida Sanford que antigamente a pecuária cearense era de corte e extensiva. Consideravam boas vacas de leite as que produziam mais de três litros de leite numa ordenha. Uma vaca que produzisse mais de cinco litros de leite numa ordenha era algo de excepcionalíssimo. Felizmente, em parte graças às culturas de palma e algarobeiras, bem como à ajuda, o Nordeste marcha aceleradamente para a criação semi-intensiva de gado leiteiro. A evolução está muito mais adiantada em Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, onde já alcançou resultados verdadeiramente espetaculares. Mas, felizmente, já atingiu o Ceará. O gado leiteiro, criado semi-intensivamente, dá, por unidade de área, por hectare, pelo menos três vezes mais lucro do que a bovinocultura de corte. A bovinocultura leiteira semi-intensiva pode tornar o Ceará uma província altamente produtiva de carne, leite e laticínios. Abastecerá fartamente uma população várias vezes maior do que a atual. Ainda haverá grandes sobras destinadas à exportação.

A CABRA NUBIANA

Diz o prof. Paravicini Torres que a cabra nubiana é tão velha quanto os tempos bíblicos. Tem como HABITAT natural o vale do Nilo e as costas

egípcias do mar Vermelho. Mas a criação deste animal extraordinário alargou-se por todo o norte da África e alcançou a Índia. Chegou ao Brasil. Mas infelizmente ainda não teve toda a difusão que se faz mister. Decididamente o Ministério da Agricultura, as Prefeituras, as Secretarias de Agricultura, os fazendeiros e sitiantes precisam dar muita atenção à cabra nubiana. A SUPRA e a SUDENE não podem esquecê-la em seus programas agrícolas.

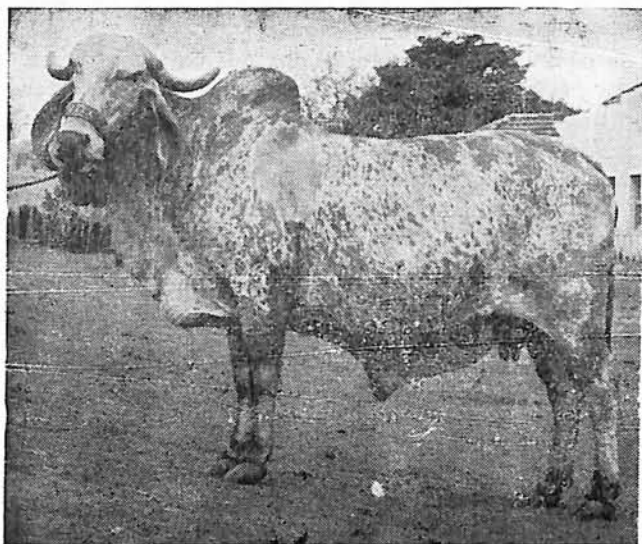
A cabra adulta pesa 40 a 60 quilos. O bode, 50 a 60. A cor varia do preto ao branco. Predominam as cores vermelha, chocolate e preta, às vezes com manchas brancas. A cabra nubiana é "bela, elegante e esbelta, de tamanho médio e acentuada aptidão leiteira. Pode produzir 4 quilos de leite, chegando, em casos excepcionais, a produzir 12 litros num dia". O leite tem 8% de manteiga, em média. O sabor é agradável. Não tem odor hircino. É raça tropical. Suporta mal o frio. No Nordeste, aclimatou-se muito bem. É muito apreciada em São Paulo. Consideram-na a primeira entre as cabras leiteiras. A umidade lhe é prejudicial. A algaroba é muito apreciada pela cabra nubiana.

REFLORESTE SUAS TERRAS

Reflorestar é um bom negócio. Quem puder, deve plantar uma floresta. Quem não puder, deve plantar pelo menos um bosque. Devem ser reflorestados o terço superior dos morros, as encostas íngremes, as terras pobres, as nascentes dos rios e riachos. Também convém plantar árvores ao longo das cercas, das estradas, dos caminhos e nas divisas. Nas pastagens é indispensável plantar grupos de árvores. Abrigarão o gado dos ventos frios do inverno e do sol forte do verão. Em trabalhos experimentais verificou-se que as vacas leiteiras que podem se abrigar dos rigores do inverno e do verão produzem mais leite, do que as que não podem fazê-lo. Plante também Algarobeiras.

A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

A Cooperativa Agrícola de Cotia faturou, no ano agrícola de 1962/3, Cr\$ 45.551.948.800 ! É algo que faz pensar. Diversos estados não têm orçamento equivalente. A cooperativa se encontra em pleno desenvolvimento. Irá muito mais longe em futuro próximo. Há outras cooperativas agrícolas muito prósperas. Nenhuma, porém, se aproxima da modelar Cooperativa de Cotia. Uma cooperativa soluciona muitos problemas de compra e venda, de transportes, técnicos etc.. Daí, em parte, a espetacular vitória da Cooperativa Agrícola de Cotia.



A MARCA

DP

tem sempre
Reprodutores
a venda

FAZENDA APRAZIVEL — UBERABA

— D E —

João Machado Prata

Ao alto

PIMENTA — D. P. — Registrada. Animal de alta linhagem, componente do plantel da Fazenda.

Em baixo :

ARENA D. P. — Filha de Ajax, R. Reg. x GRAVATA, D. P., Reg. — Na recente exposição de Araguari, ARENA causou a mais viva sensação, obtendo o honroso prêmio de campeã-junior além do 1o. prêmio em sua categoria.

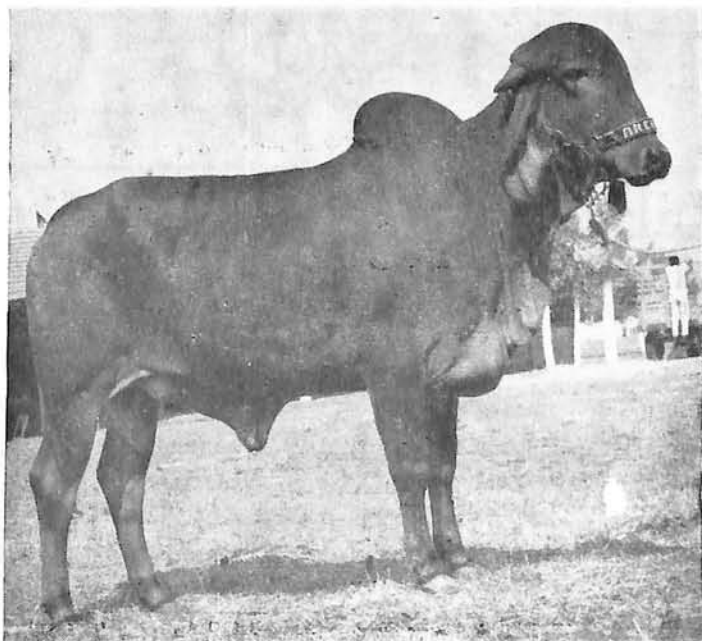
**22 ANOS DE SELEÇÃO
DE GADO DA RAÇA
GIR**

ENDEREÇOS :

Rua do Carmo, 24
Fone : 2188

Prç. M. Terra, 18
Fone : 1598

Fone da Fazenda :
02-ESTIVA



COMO FERRAR ANIMAIS

IRON PEREIRA DE ARAUJO E SILVA

O trabalho de marcação, seja qual for o gado, vem de há muito tempo. Visa identificar os animais de uma propriedade e até para distingui-los por grupos ou individualmente. Neste último caso facilitam-se os controles, sejam de doenças, ou no que respeita à genética.

A preferência pela marcação a fogo reside na facilidade, tanto do trabalho de ferrar, como no de reconhecer a rês, à distância.

Acontece, porém, que, no Brasil, grande parte dos criadores ainda marca seu gado erradamente, desvalorizando o couro pelo simples fato de marcá-lo em lugar impróprio.

Para evitá-lo, há leis que regulam a marcação correta dos animais. Uma delas é o Decreto-Lei no. 4.854, de 21-10-42, instruindo o seguinte: a) As marcas serão feitas na cara, pescoço e nas partes inferiores e externas das pernas; b) As marcas não podem ultrapassar o tamanho que caiba em um círculo de 11 (onze) centímetros de diâmetro. Em caso de inobservância dessas regras, o criador ficará sujeito a multas.

Em geral, e muito erradamente, o criador não se preocupa com a correta marcação, porque ven-

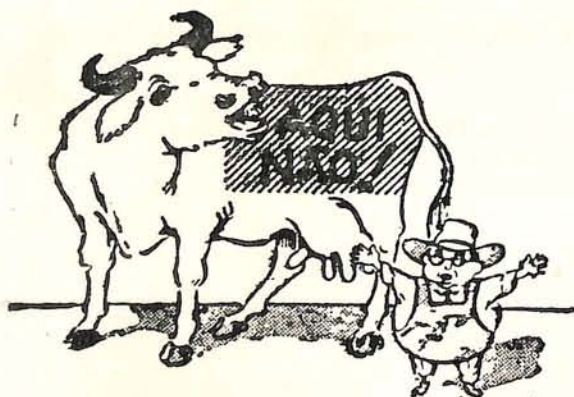
de os animais a intermediários que os levam vivos, em "boiadas". Poderia este mesmo criador obter melhor preço para seus animais se estes fossem marcados tendo-se em mira distingui-los, porém, visando explorar a valorização do couro.

Já se observou que as melhores fontes de couros superiores são algumas "charqueadas". Isto se deve ao fato de os charqueadores terem sentido a vantagem do bom preço de um dos seus principais derivados — o COURO. Nestas empresas, o objetivo não é somente a venda da "carne seca", mas, também, de outros produtos, tais como os ossos, os chifres e, sobretudo, o couro, que é uma das boas fontes de renda, pois que os curtumes pagam melhor, quando encontram couros perfeitos.

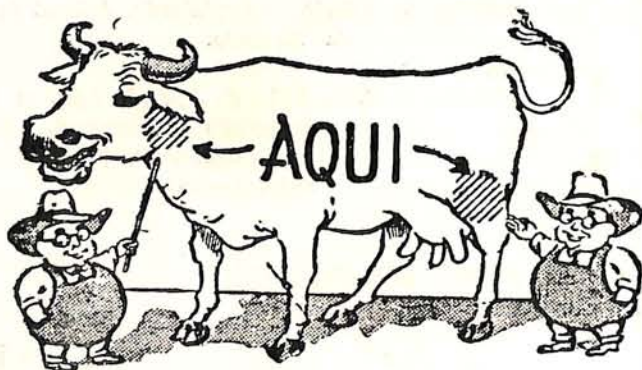
Assim como o charqueador lucra com a valorização desta matéria-prima, qualquer criador que queira melhorar sua técnica e os seus negócios poderá tirar partido das providências que tomar para melhorar o couro dos seus animais.

Além do local indicado para correta marcação, considerando-se a integridade da parte aproveitada do couro sem prejudicar a visibilidade ao longe, tem-se, ainda, a levar em consideração o tamanho da marca e a legibilidade do "ferro".

NÃO



SIM



Liberadas as verbas da compra de tratores

O Ministro da fazenda, atendendo ao pedido do seu colega da Agricultura, Deputado Oswaldo Lima Filho, liberou as verbas destinadas ao financiamento de tratores nacionais para a mecanização da lavoura.

O plano elaborado pelo titular da Agricultura, que está, assim, em plena realização, compreende a compra de 1.560 tratores e 232 caminhões da indústria nacional. O Presidente João Goulart aprovou a exposição de motivos que, a propósito, lhe apresentou o Ministro Lima Filho, presentes o Ministro

da Fazenda e os representantes das fábricas. Visitando São Paulo, o titular da Agricultura recebeu simbolicamente, das fábricas Ford, Valcet, Massey-Fergusson, Fendt, Tobatta e Deutz, os caminhões e tratores adquiridos para a primeira etapa da campanha de motomecanização, que, em sua grande maioria, já se acham prontos e alinhados nos respectivos parques de produção. Os veículos adquiridos equiparão as Patrulhas Mecanizadas do Ministério, cujo número será ampliado, e também serão revendidos aos agricultores com facilidades de pagamento.

Eis o Padrão da Raça Gir (S.R.T.M.)

**G a d o
G I R**

para todo o
Brasil

M a r c a

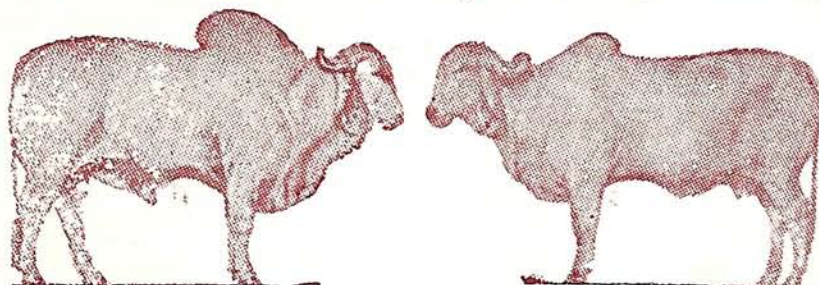
J J
(Carimbo D)

Famoso Sinete
que, há muitos
anos, lembra
pureza da raça
Gir.

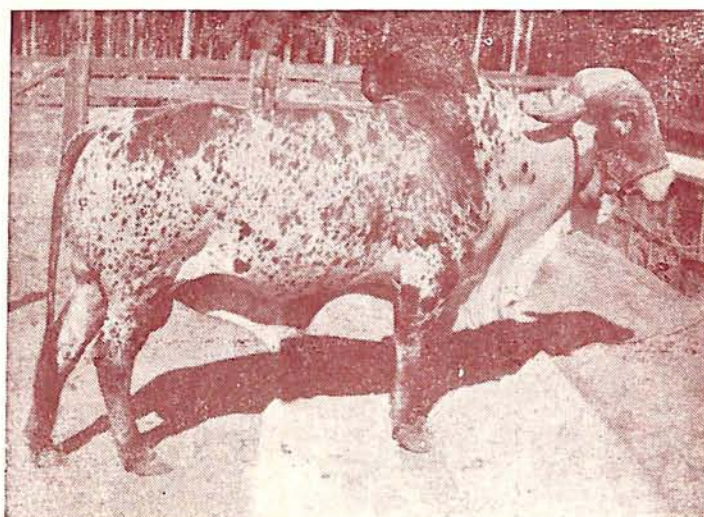
TTE. CEL.

**Pedro
Rocha
Oliveira**

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41
Fone : 2332
Uberaba



AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL



LAMBAIO

**FAZENDA
Santia
Fé do
Cedro**
BERÇO DE
CAMPEÕES

Padream o re-
banho da Fa-
zenda, exclusi-
vamente, repr-
dutores filhos,
netos ou bisne-
tos do famoso
raçador

Turbante
Reg. 115

Enfezada

Pratinha *

Lobishomem *

Girinha *

Lobishomem *

Importados

Bezouro
Reg. 20

1905

59
ANOS

1964

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador
da marca «JJ» e pioneiro da seleção de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, Centenário de Uberaba, todos os
produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados.
Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acom-
panha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador.
E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa
examinar o animal a que a mesma se destina.

MUNICÍPIO DE UBERABA

— VALE DO TIJUCO —

Triângulo Mineiro

AS FAMOSAS IMPO

ENDEREÇO EM LONDRINA

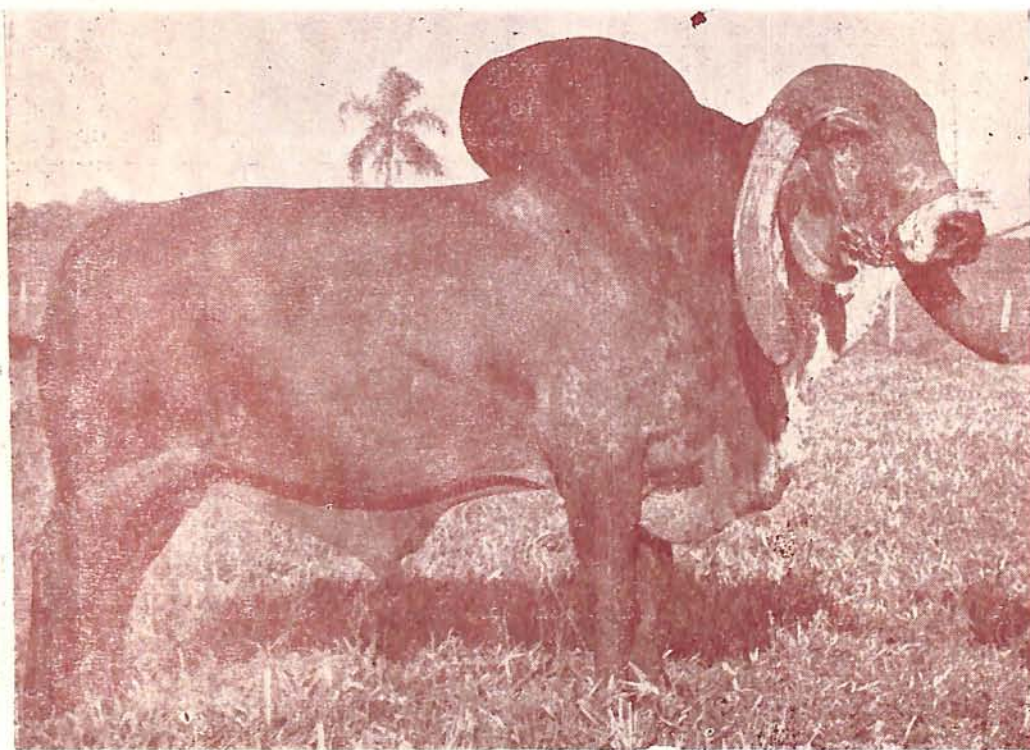
Av. Higienópolis, 116

Caixa Postal, 247

Telefone : 1260

LONDRINA — Est. do Paraná

celso go



REDINO (Importado)

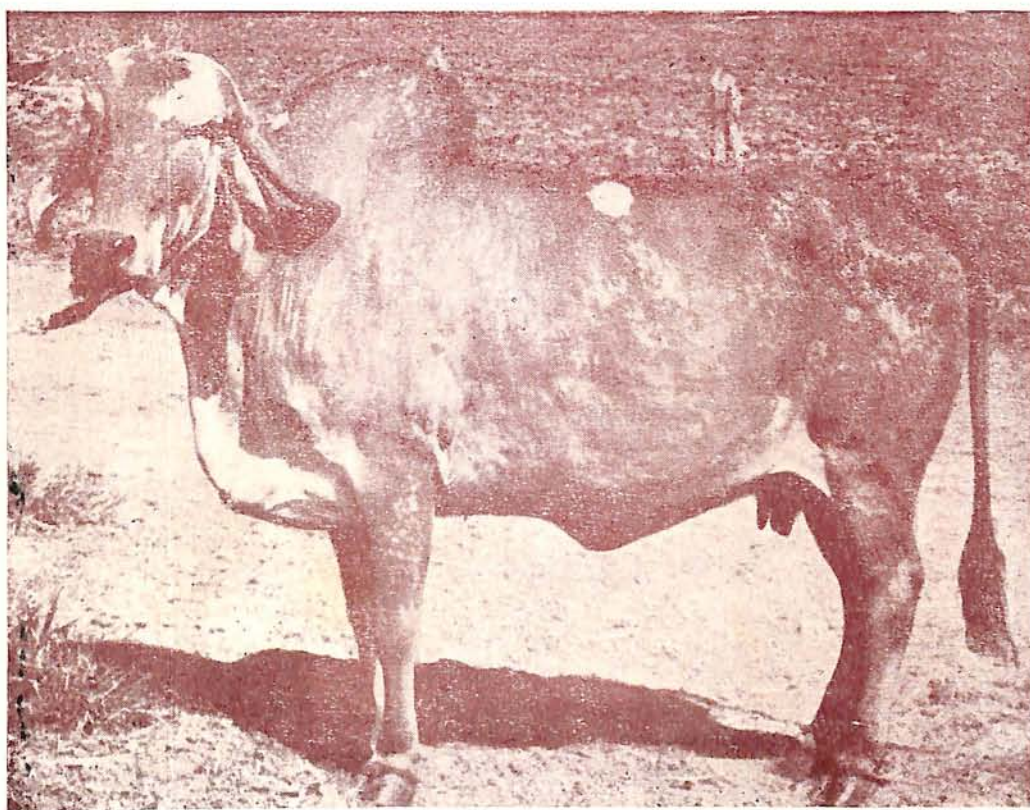
REDINO	Priyaton	Maijaro
		Sakina
	Redi	Lakhenio
		Sakina

VENDEM-SE PRODUTOS DESSAS FAMOSAS IMPORTAÇÕES

IMPORTAÇÕES DE ZEBU

de
Marcia Eid

Endereço em São Paulo :
R. Domingos de Moraes, 2518
Telefone : 70-4629
SÃO PAULO



PUSHPA II

extraordinária matriz
(Importada)

V. S. está sempre convidado para uma visita à FAZENDA CACHOEIRA — Londrina

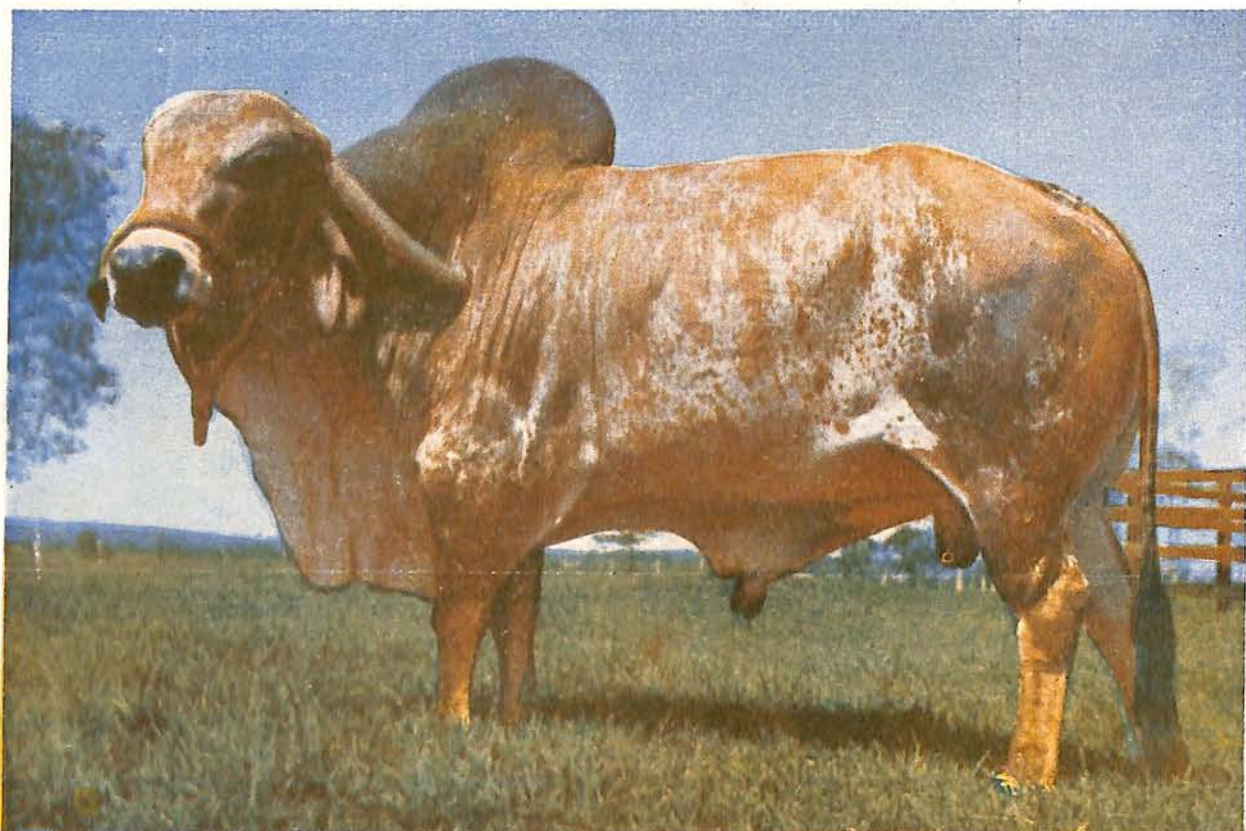
FAZENDA SÃO MIGUEL

PROPRIEDADE DE

Dr. Mauricio de Andrade

CALCIOLANDIA - RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO - MUN. DE ARCOS — MINAS GERAIS
(SITUADA À MARGEM DA RODOVIA ASFALTADA - 220 KMS. DE BELO HORIZONTE)

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR DA MAIS ALTA LINHAGEM — CAMPEONATOS E PRIMEIROS
PREMIOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES — 180 VACAS E NOVILHAS DESCENDENTES DAS ME-
LHORES LINHAGENS DO GIR ENTRADAS NO PAÍS, COM PREDOMINANCIA DA LINHA GAN-
DI. DISPÕE ATUALMENTE DE CINCO REPRODUTORES IMPORTADOS DA INDIA TODOS SER-
VINDO NO PLANTEL.



LABHAGAURI Reg. 3433 — Chefe do Plantel. Importado da India procedente da Seleção do Marajá de Jamnasar. Único animal dessa seleção existente no país.

ADQUIRIDO RECENTEMENTE POR Cr\$ 20.000.000,00 — VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS

— O MAIOR PREÇO ALCANÇADO NO BRASIL POR UM REPRODUTOR BOVINO —
E' CONSIDERADO O MAIS PREPOTENTE RAÇADOR GIR DA ATUALIDADE — IMPRIME
AOS SEUS FILHOS PERFEITA CARACTERIZAÇÃO RACIAL E EXTRAORDINARIA APTIDÃO
PARA GANHO DE PESO — AOS VINTE MESES VARIAS DE SUAS FILHAS ULTRAPAS-
SARAM O PESO DE 420 Kgs. — DESCENDENTE DE GRANDE LINHAGEM LEITEIRA —
SUA MÃE GAURI PRODUZIU EM 304 DIAS 4959 Kgs. DE LEITE E AS AVÓS PATERNA E
MATERNA JAMNA E SANGU, 4096 E 5501 KILOS EM 310 E 326 DIAS DE LACTAÇÃO,
RESPECTIVAMENTE.

A RUSTICIDADE DO ZEBU

Do Livro O ZEBU E O INDUBRASIL do dr.
Oswaldo Afonso Borges

N. R.

Uma das grandes razões da adoção do zebu como principal gado para a criação no nosso país, gado que, inegavelmente, transformou, por completo, a pecuária nacional, antes constituída na sua quasi totalidade pelos mesquinhos currajeiros que enchiam os nossos campos, sem rendimento econômico para os criadores, é a rusticidade desse animal em boa hora introduzido no Brasil. Do livro O ZEBU e o INDUBRASIL, importante trabalho do ilustre e competente técnico, dr. Oswaldo Afonso Borges, iniciamos a publicação do capítulo que trata da Rusticidade desse animal, assunto importante, principalmente para orientação daqueles que se acham indecisos quanto o rumo a seguir na criação de bovinos.

DEFINIÇÃO

Rusticidade é a aptidão hereditária de algumas raças para viverem produtivamente a campo, sem exigirem condições especiais de trato, resistindo às intempéries das estações e às ocasionais hostilidades do meio, sem grandes transtornos.

Rusticidade, nos trópicos, significa resistência, não só ao calor, mas ao sol e às bruscas oscilações térmicas, aos acto-parasitos, a algumas moléstias e a longas caminhadas; o poder assimilador, não só de pastos celulósicos, mas também de pastos inferiores. Rusticidade é, pois, uma aclimação mais completa, como que *especializada* ao regime de criação extensiva.

Aclimação e rusticidade são dois conceitos distintos, duas noções diferentes, mas estreitamente ligadas, intimamente relacionadas. Se pode haver aclimação sem rusticidade, não pode haver rusticidade sem aclimação.

O animal pode estar aclimado e não ser rústico e pode ser rústico em seu país de origem e não se aclimar em outro. A rusticidade em determinado clima, porém, supõe um organismo *aclimado* que, além do mais, enfrente vantajosamente as adversidades ocasionais do ambiente.

A raça aclimada, sem rusticidade, pode *degenerar*, isto é, pode perder suas qualidades zootécnicas, sua produtividade. O gado Durham ou Shorthorn está aclimado na Inglaterra; mas, por falta de rusticidade, exige especiais cuidados para que não degenerem.

A raça, embora rústica num clima, mas não aclimada em outro, perece em pouco tempo neste; os animais, quando muito, conseguem adaptação *individual*, que não transmitem à sua geração e que "é resultado puro e simples de faculdades reguladoras, próprias do organismo, capazes de corrigirem, normalmente e até certo ponto, as deficiên-

cias e perturbações, que possam sobrevir no funcionamento da máquina viva" (DOMINGUES).

Assim, se a aclimabilidade é necessária, não é suficiente.

A dificuldade de organizar convenientemente as fazendas e a falta de transportes exigem animais adaptados ao regime extensivo de criação e, portanto, rústicos.

Sobretudo no sertão o preço do arame torna extremamente dispendiosa, e a falta de capitais quase economicamente impraticável a divisão conveniente dos pastos; e há zonas em que a escassez de aguadas e a pobreza da terra impossibilitam mesmo tal divisão. O gado é criado à larga ou em internadas tão grandes que chega a adquirir hábitos selvagens. Nessas condições, precisa ser andejo para procurar por si mesmo o alimento e a água.

Outras regiões há ricas, de fazendas bem divididas e boas pastagens e aguadas, mas tão desprovidas de meios suficientes de transportes e tão distantes dos mercados de consumo, que o gado terá de percorrer "por terra", isto é, a pé, grandes extensões, para chegar aos mercados de consumo; daí a necessidade de possuir grande resistência às longas caminhadas.

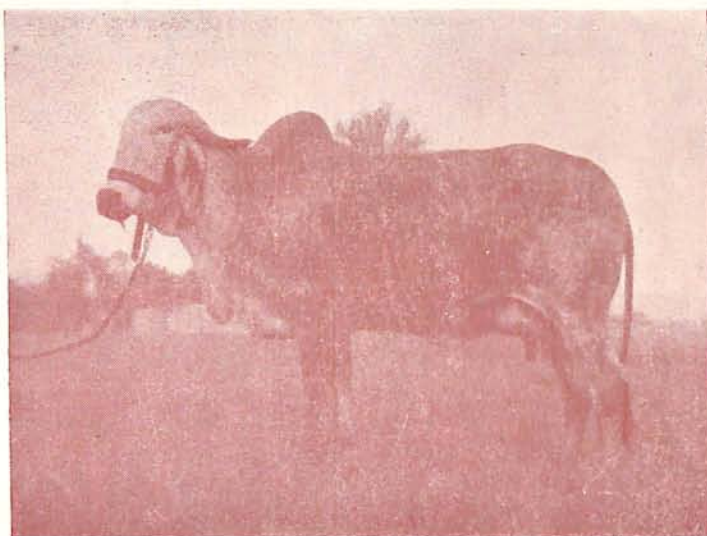
O zebu se revelou, entre nós, de rusticidade que não foi igualada por nenhum outro bovino. Nas condições atuais do ambiente criatório brasileiro, essa rusticidade, como complemento da cabal naturalização do zebu, é a melhor qualidade e deve ser cuidadosamente conservada, sem prejuízo da crescente melhoria dos seus predicados zootécnicos, ditos produtivos. Sobretudo no sertão, só a rusticidade pode consolidar a indústria pecuária mais ou menos próspera.

E se refletirmos que "sertão" é toda região onde os transportes e comunicações são difíceis, e que, de modo geral, essa dificuldade existe em todo o Brasil, — concluiremos facilmente que a rusticidade do zebu é essencial ao desenvolvimento da indústria pecuária brasileira.

Muitos são os fatores da rusticidade do zebu, dos quais estudaremos alguns.

RESISTÊNCIA AO SOL, ÀS CHUVAS E ÀS OSCILAÇÕES TÉRMICAS.

O aparelho termo-regulador, que constitui, pela sua elevada capacidade de irradiar o calor orgânico, o principal fator de aclimação do zebu no Brasil, é complementado por abundante sistema de glândulas sebáceas sub-cutâneas. O couro do zebu se cobre permanentemente de farta secreção oleosa, que, não só protege a pele contra a ação irritante



AMERICA,

Reg. B-7196 — Filha de BEY II, Reg. - 1857
e de AMETISTA, Reg. 16023.

Na 1a. lactação produziu 3599 Kgs. Em 295 dias, ou seja,
de 12,200 Kgs. por dia.



BONECA II

Reg. B-9586 —
BONECA I - I

Procure conhecer o grande rebanho Gir da FAZENDA SÃO MIGUEL -
lhores correntes de sangue das antigas importações da Índia — Constitui-
mo GANDI, - INDU e GAIOLÃO - Atualmente chefiado pelo extraordinário
Índia e procedente da seleção de sua alteza o MARAJA de JAMNASAR

TODOS OS TOUROS QUE SERVEM NO

O próximo número da REVISTA ZEBU publicará em suplemento

FAZENDA

PRO

DR. MAURICIO

CALCIOLANDIA - R.M.V. - M

criação e seleção

Situada a margem de Rodovia

Horizonte e 3

Esc.: R. São José, 46 - Rio de



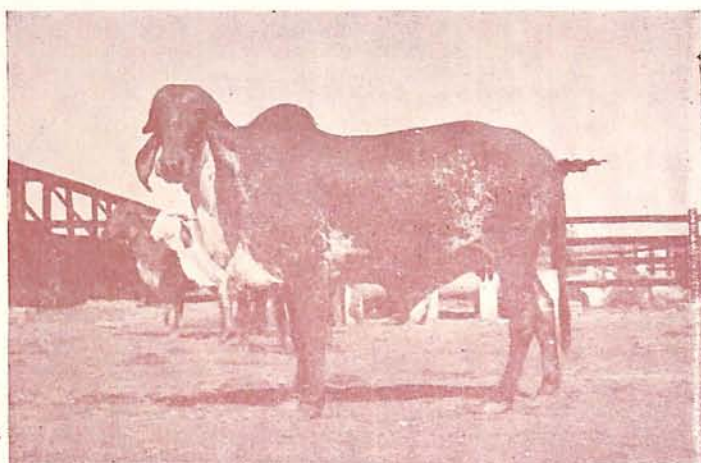
SAYONARA —

Reg. C-8063 — Filha de BEY II, Reg. 1857 e
de NAGOIA - Reg. 16033

MARCA



— Filha de PENDJAB, Reg. 2835 e
Reg. 1012 Neta de BEY - OM e de
BEY II.



SINGAPURA

, Reg. B-9581 — Filha de BEY II, Reg. 1857 e de
SAFIRA II, Reg. 7192

— numeroso Plantel da mais alta qualidade, selecionado com base nas me-
uideo de 180 reprodutoras descendentes dos grandes touros importados, co-
eprepotente raçador LABHAGAURI, Reg. 3433 recentemente importado da
. Mais quatro touros importados da Índia servem no plantel.

PLANTEL SÃO INDIANOS IMPORTADOS

ento ampla reportagem sobre o Gir da FAZENDA SÃO MIGUEL

SÃO MIGUEL

PRIEDADE DE

JO DE ANDRADE

UN. DE ARCOS - MINAS GERAIS

de GIR d₂ ALTA LINHAGEM

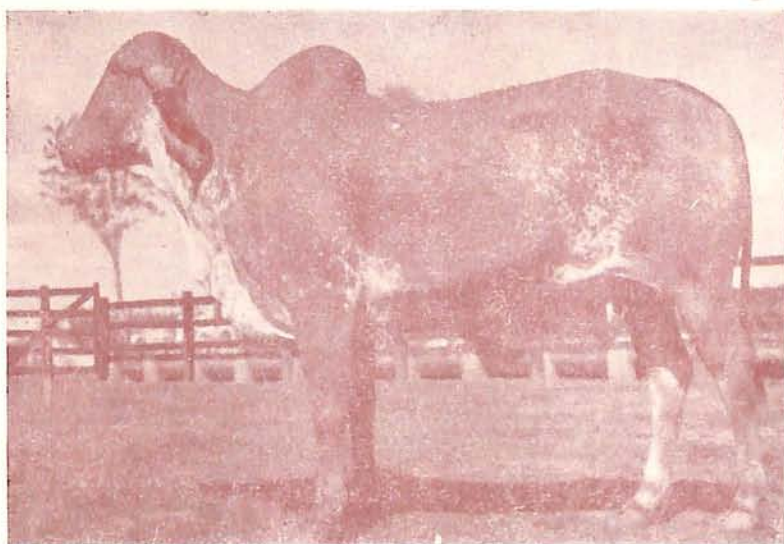
asfaltada distando 220 Kms. de Belo

2 Kms. de Formiga.

Janeiro - Fones: - 17-9708 e 22-8710



REGISTRADA



MARA II —

Reg. C-8061 — Filha de BEY II. Reg. 1857 e de
MARA I - Reg. 15002

do sol, que, do contrário a engorgitaria, como a isola do direto e nocivo contacto das chuvas torrenciais.

Segundo se verificou nos Estados Unidos o zebu possui, por centímetro quadrado de pele, 3.181 glândulas sebáceas, enquanto os taurinos possuem apenas 2.253. Se consideramos que a superfície cutânea do zebu é maior, "parecendo ter sido talhada para um animal maior" (O. DOMINGUES), não haverá exagero em calcular-se o total das glândulas sebáceas do zebu no dobro das do boi europeu.

Ainda nas épocas de frio essa oleosidade constitui camada isolante protetora. Os índios que vivem nús, as pessoas que frequentam as praias e os habitantes das regiões árticas, na falta de secreção semelhante, costumam resguardar-se da mesma forma, cobrindo o corpo de uma camada de óleo, para isolar e proteger a pele da ação direta da temperatura ambiente e dos raios solares.

A importância dessa, secreção para a aclimação dos animais ao regime de campo, é, como se vê, capital.

Nos casos de bruscas oscilações de temperatura atmosférica, essa camada isolante permite, ainda, ao aparelho termoregulador o tempo necessário para reajustar-se às novas condições.

A pigmentação escura do couro e das mucosas protege o animal contra os raios solares ultra-violetas e actínios, que, como se sabe, de outro modo destruiriam o protoplasma das células e provocariam queimaduras capazes de obstruir os poros da pele, diminuindo a capacidade de irradiação do calor orgânico.

A pelagem clara do zebu facilita por sua vez a refração dos raios solares, impedindo, de certo modo, que esse raio e o calor nele contido incidam diretamente sobre a pele.

Esse conjunto de secreção, pigmentação e pelagem como que isola o animal da luminosidade e do calor do sol, das bruscas oscilações de temperatura e do contacto direto das chuvas. Isto permite ao zebu pouco se incomodar com tais fenômenos atmosféricos e permanecer ruminando sossegadamente deitado ao sol, mesmo nas horas mais quentes, enquanto o boi europeu arqueja aflitivamente à sombra, babando e suando como um pestoso. Tal circunstância contribui para fazer do zebu animal talhado para a criação a campo.

Esses fatores de rusticidade não se confundem com os de aclimação. Quando falamos de aclimação, falamos de *eliminação de calor orgânico*, através da maior *superfície* de radiação, da *pele*, através de glândulas *sudoríparas* e através de *pêlos curtos e finos*. No capítulo da rusticidade nos referimos à *defesa contra o sol*, as *chuvas* e as *oscilações térmicas* através de glândulas *sebáceas*, pigmentação da pele e *pêlos claros*. Os fatores de rusticidade acrescentam-se, pois, aos da aclimação para que esta se transforme em perfeita naturalização. E, se às ve-

zes reptimos o que o já ficou dito, fazemo-lo no intuito de frisar características que por muita gente não foram ainda bem compreendidas.

RESISTÊNCIA AOS ECTO-PARASITOS E INSETOS

O couro fino do zebu devia constituir fácil presa dos insetos e carrapatos.

Acontece, porém, que, apesar de fino, esse couro é extremamente espesso, compacto. As armas agressivas dos insetos e dos carrapatos dificilmente o atravessam. O couro do boi europeu, embora às vezes mais grosso, é muito mais vulnerável mais facilmente perfurável pelos ecto-parasitos, por não lhes oferecer a mesma resistência.

Além disso, pretende-se que a maior secreção das glândulas sebáceas e sudoríparas do zebu, aliada ao pelo curto e aos músculos cuticulares, que seriam mais desenvolvidos e facilitariam a movimentação rápida da pele, originam certa refratariedade do zebu ao carrapato e ao berne, e "repelem", sacodem e enxotam esses e outros insetos.

Por essas ou por quaisquer outras razões, o certo é que o zebu oferece excepcional resistência aos ecto-parasitos. A hipótese da ação repelente das secreções cutâneas parece ter fundamento; pois, no zebu, são relativamente raros os casos de moléstias parasitárias da pele, como sarnas, piolhos e pedadas (tinhas ou favus).

Quanto aos carrapatos, é bastante elucidativa a experiência levada a efeito na Austrália, onde foi preciso levar o gado europeu aos banhos carrapaticidas cada três semanas, enquanto o gado meio sangue zebu só necessitou de banhos cada cinco meses.

Tivemos ocasião de observar, em uma fazenda goiana de criação de cavaleiros, infestada de carrapatos, que, enquanto os equinos traziam regular número de carrapatos agarrados ao couro, sobretudo na cabeça, os zebus puros estavam quase completamente limpos, sendo pouquíssimos os ecto-parasitos que os sugavam. Pensamos poder concluir legitimamente que a resistência do zebu aos ecto-parasitos é ainda muito superior à dos cavaleiros e não somente equiparável, como se tem afirmado.

Não parecerá economicamente sem importância a enorme resistência do zebu ao carrapato, quando refletirmos nas astronômicas despesas que países, como os Estados Unidos, vêm fazendo há muitos anos para erradicar de seu território esse transmissor da tristeza, essa terrível praga, cujos prejuízos causados à criação de gado europeu em certas zonas chegam a impossibilitar o estabelecimento da indústria pecuária em moldes compensadores. Idêntica campanha de erradicação encontra certas difi-

(Continua à pág. 20)

RAÇA - PESO - CONFORMAÇÃO - PRECOCIDADE

CRIAÇÃO DE NELORES FINOS

DA

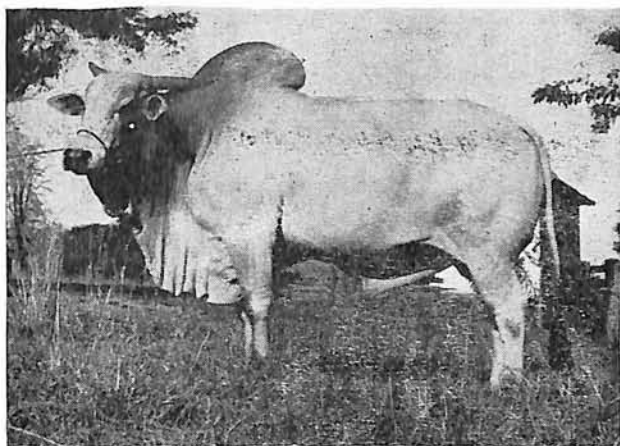
Fazenda CAPÃO NEGRO

DE

Antonio Barbosa de Souza

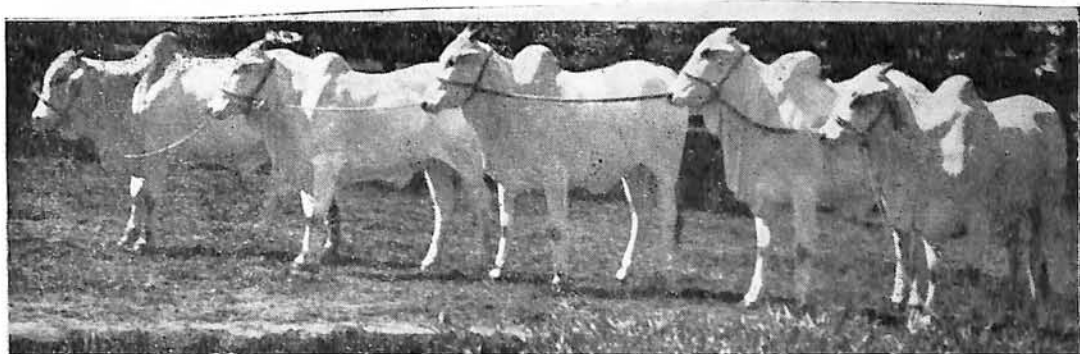
Marca

J5



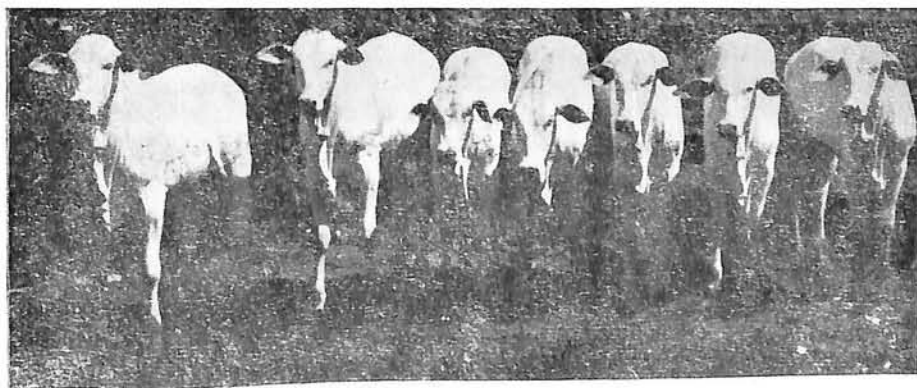
HIDROMEL —

um dos Chefes da seleção, pesando aos 32 meses 730 quilos e atualmente com 950 Ks.



SANDALO,

com 24 meses e um magnifico conjunto com 30 meses, parte da Seleção de 250 registradas



**LOTE DE
BEZERROS**

da

produção
de 1963, toda
esta controlada

ANTONIO BARBOSA DE SOUZA — AV. STOS. DUMONT, 200 — FONE 2208 — UBERABA - M.G.

A RUSTICIDADE DO ...

(Continuação da pág. 18)

culdades entre os criadores de zebu, porque estes não se deixam convencer facilmente como possa o carrapato ser tão nocivo se o rebanho zebu é pouco vulnerável a êle.

Essa resistência é mais um fundamento para se considerar o zebu como animal particularmente talhado para a criação extensiva.

RESISTÊNCIA A MOLESTIAS

Quando se fala na resistência do zebu às moléstias citam-se logo, entre estas, a tristeza, a bovina e a aftosa.

A tristeza é transmitida pelo carrapato e constitui o maior obstáculo, já não direi à aclimação, mas à vida dos taurinos em certas regiões. O zebu não é imune a essa terrível moléstia, mas resiste tão bem a ela que o criador mal nota que o animal está doente. Porisso, para os zebuínos, salvo casos excepcionais, a tristeza nenhum perigo oferece e nem mesmo tratamento exige.

Quanto à bovina, parece que o zebu manifesta certa refratariedade a ela. A primeira e única vez que apareceu essa peste no Brasil, em 1921, o Estado de São Paulo tomou medidas extremas, mandando sacrificar, incinerar e enterrar rebanhos inteiros em que se manifestou a moléstia. Seu gado taurino corria sérios riscos.

Entretanto, sabemos de fonte segura que a moléstia se manifestou também em alguns rebanhos zebuínos no Triângulo Mineiro. Os fazendeiros se limitaram a isolar os animais doentes e incinerar os que morreram. Poucos foram os animais atingidos e a peste passou e nunca mais se registrou nenhum caso.

A aftosa no rebanho taurino faz estragos consideráveis. Nos rebanhos zebuínos, entretanto, causa poucas vítimas e, não fossem as suas consequências, sobretudo as frieiras, alguma mamite e vaginite e algum eventual aborto, poucas preocupações causaria aos criadores.

Raríssimos são os casos de tuberculose nos zebuínos. Aliás, a tuberculose é moléstia de animais estabulados. Na criação a campo, mesmo dos rebanhos taurinos, ela raro progride, salvo nos bovinos importados.

Quanto à brucelose, não sabemos se o zebu é menos susceptível do que o boi europeu. Há rebanhos que registram até 30% de animais brucélicos. Porém, a moléstia raramente aparece com a sistematologia completa. Os zebuínos brucélicos frequentemente aparentam até mais saúde do que os outros. Mantêm-se gordos, de pêlo fino, sedoso e bem assentado. Nem sempre as vacas abortam, de modo que, quando o criador chega a desconfiar de alguma anormalidade nos abortos das vacas, já uma grande parte do rebanho dá reação sóroaglutinante de sangue.

Essa maior resistência dos zebuínos à brucelose não deve ser motivo para o criador se despreocupar dessa moléstia; pelo contrário, deve alertá-lo para que esteja vigilante, pois, de outro modo, quando chegar a desconfiar da existência da moléstia em seu rebanho já grande parte dêle estará contaminado e os prejuízos serão consideráveis.

Quanto às demais moléstias, notaremos apenas que o zebu lhes opõe muito maior resistência do que o gado europeu. Isso, em parte, se explica pelo fato da perfeita naturalização do zebu em nosso clima, da qual decorre logicamente um estado sanitário mais perfeito. Sabemos que as moléstias só invadem o organismo quando, além da infecção de germes patogênicos, as defesas orgânicas estão diminuídas. Em outras palavras: todos os organismos possuem defesas apropriadas contra as doenças e sucumbem só quando essas defesas diminuem ou quando a invasão patogênica é excepcionalmente forte.

Desde que o zebu não tem que lutar contra a ambiente tropical com as desvantagens dos taurinos, seu estado sanitário será melhor e maiores suas defesas orgânicas contra a invasão das moléstias e, portanto, maior a sua resistência a estas.

RESISTÊNCIA AS LONGAS CAMINHADAS E A SÊDE

Dissemos que as fazendas mal organizadas e a falta de transporte exigem animais rústicos e, portanto, ágeis, isto é, capazes de percorrer grandes distâncias.

"A escassez da produção, as enormes distâncias aos centros consumidores, a falta de meios de transportes, obrigam o criador a levar suas boiadas em viagens longíssimas, a pé, por sertões bravos, por estradas péssimas, por vales e morros íngremes, atravessando rios caudalosos, pântanos extensos, debaixo de um sol abrasador ou de chuvas torrenciais" (RUFFIER). O zebu "resiste às fadigas das viagens e ao fim de 50 léguas ainda "fresco", e sem ter "quebrado" ou "recaído" sensivelmente" (RUFFIER).

Para esse resultado contribui certamente a resistência do zebu à sede. O boi europeu, nos climas tropicais, perde considerável quantidade de água por via respiratória. O zebu, pelo contrário, elimina o calor por irradiação e transpiração, com perda mínima de água do organismo. Porisso, consome menos água e suporta melhor as secas prolongadas.

Para o mesmo resultado contribui também o fato de o zebu não ter pernas demasiado curtas. Os animais de pernas curtas evidentemente são menos resistentes às caminhadas.

Mas, o principal fator dessa resistência reside em que o zebu é animal tipicamente tropical e, portanto, feito para as contingências e asperazas dos

(Continua à pág. 22)

NÃO BASTA DIZER QUE E' GIR LEITEIRO E' PRECISO PROVAR

Sómente o controle leiteiro oficial permite esta afirmação.

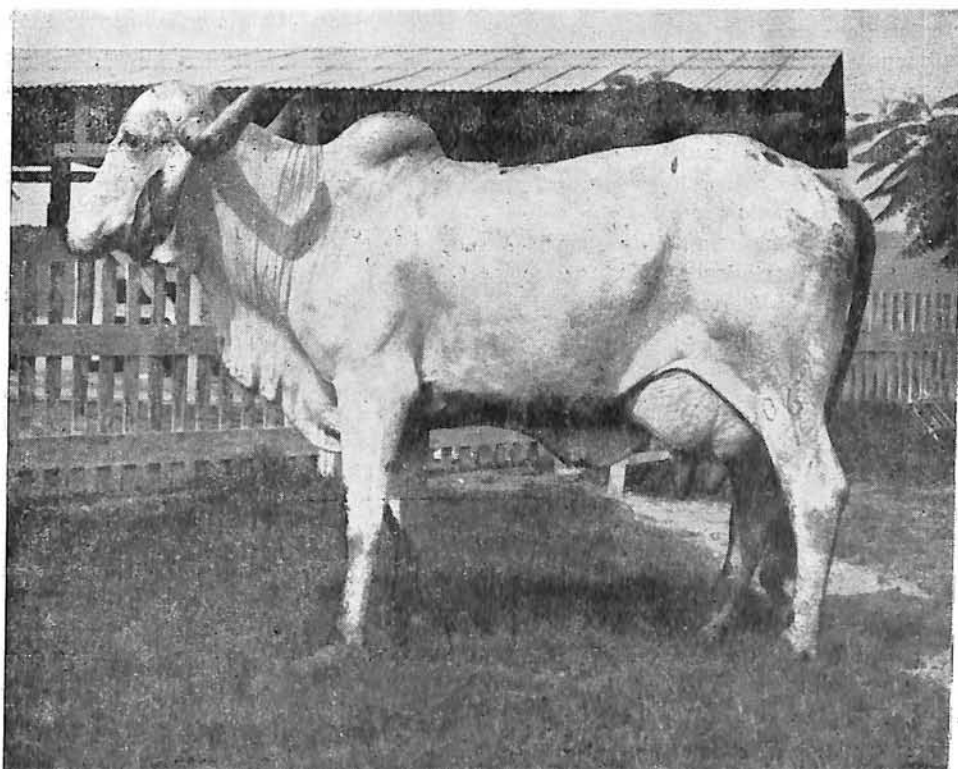
Nosso rebanho é controlado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Registro Genealógico pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA

Eis as produções de algumas vacas em controle oficial :

TAINHA DE BRASÍLIA	22.400 quilos
RUMBA	20.600 "
BABALÚ DE BRASÍLIA	19.200 "
JAPONESA TITA DE BRASÍLIA	17.650 "
MACONHA TITA DE BRASÍLIA	17.300 "
PRATA TITA DE BRASÍLIA	16.800 "



TAINHA DE BRASÍLIA

Produziu em 27-11-63, em duas ordenhas, controlada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, 22.400 quilos de leite, vindo a ser a nova recordista nacional zebuina em controle oficial. Em regime de 3 ordenhas produziu 26.700 quilos. Nesta data a média do rebanho ultrapassou 11.400 quilos diários, em regime de pasto com suplementação de melão e uréia.

FAZENDA BRASÍLIA

RUBENS RESENDE PERES

São Pedro dos Ferros — Minas — E. F. L.

A RUSTICIDADE DO...

(Continuação da pág. 20)

climas quentes. As caminhadas provocam um excesso de produção de calor orgânico e só o zebu está aparelhado para eliminar ou irradiar prontamente esse excesso, enquanto o boi europeu, mesmo sem caminhar, mesmo à sombra, arfa penosamente sob temperatura mais elevada, na impossibilidade de irradiar mais intensamente o calor orgânico.

ASSIMILAÇÃO DE PASTOS INFERIORES

Finalmente, um dos mais importantes fatores da rusticidade do zebu é o seu grande poder de assimilação de pastos inferiores.

Vimos que um dos principais fatores de aclimação aos trópicos é o poder assimilador de pastos *celulósicos*. O maior poder de apreensão, mastigação e deglutição de pastos duros e ásperos e a maior fortaleza dos tecidos do aparelho digestivo, constituem o mecanismo necessário para a transformação desses pastos em matéria digerível. Esse maior poder e fortaleza possibilitam, assim, a assimilação dos alimentos *celulósicos*.

Evidentemente essa qualidade constitui também o principal fator do poder assimilador de pastos inferiores, pobres de elementos nutritivos. Tais pastos, bem mastigados, são submetidos no aparelho digestivo a tratamento mais completo e a subdivisão e compressão mais enérgicas. Seus elementos nutritivos são, assim, libertados e o organismo pode absorvê-los, isto é, assimilá-los, quase totalmente, o que não aconteceria se sua subdivisão e tratamento fossem mais grosseiros.

O aparelho digestivo do boi europeu tem maior capacidade, isto, é, comporta maior quantidade de alimentos. Mas, é mais delicado e incapaz de submeter tais alimentos a uma subdivisão extrema. Assim, boa parte deles são rejeitados nas fezes e com eles muitos elementos nutritivos que não foram libertados e postos em condições de assimilabilidade conveniente. O taurino, pois, come mais e assimila menos, tem maior capacidade digestiva e menor poder assimilador. O zebuino come menos, mas seu organismo aproveita quase tudo, porque assimila mais. Se tem menor capacidade digestiva, compensa a desvantagens com maior poder assimilador.

Parece ser essa a explicação fisiológica do grande poder assimilador de pastos inferiores, isto é, pobres de princípios nutritivos, que o zebu revela, com enorme superioridade, sobre o boi europeu.

Porisso, o zebu é menos exigente quanto à qualidade dos alimentos. Na falta de boas pastagens, come de tudo, folhas de magnólia e de bananeira, talos de mamoeiros, laranjas, mangas, pericarpo de cocos, de guariróba, etc.. Já o boi europeu morre de fome por não poder comer certos alimentos.

Interessante experiência revelou que o boi europeu assimilou 60% de substâncias digeríveis de 30

libras de matérias secas, enquanto o zebu comeu menos, apenas 20 libras, mas assimilou mais, aproveitando 75% daquelas substâncias.

Esse grande poder assimilador tem a vantagem de permitir ao zebu aumento de peso apenas com a *ração de manutenção* do boi europeu. Mas, tem, também, a desvantagem de tornar o zebu muito mais sensível às plantas tóxicas.

Uma das consequências mais interessantes desse elevado poder assimilador é, do ponto de vista zootécnico, que o zebu engorda muito mais *rapidamente* do que o boi europeu. Outra consequência é o reflexo que essa faculdade assimilativa exerce sobre a seletividade e sobre a precocidade do zebu.

O organismo do taurino, por sua própria constituição, destina grande parte dos alimentos assimilados à combustão orgânica, — pois seu aparelho térmico é mais potente, — e a parte menor às reservas orgânicas. O organismo do zebu satisfaz as necessidades de combustão, que são menores, com pouca coisa, e destina o restante às reservas, pois seu aparelho térmico é de poder mais limitado. Daí, também, porque come menos e engorda mais rapidamente, ainda com alimentos inferiores.

As menores necessidades de combustão orgânica explicam também porque o zebu, nos tempos de carência alimentar, ou nas grandes viagens por terra, emagrece mais lentamente do que o boi europeu: é que a combustão de serosas orgânicas, necessárias para manter estável a temperatura do corpo e o equilíbrio com a temperatura atmosférica, é muito menor, em razão do menor poder de seu aparelho térmico e da maior eficiência do aparelho termo-regulador.

(Continua no próximo número)

Agricultores terão melhor Assistência

Os programas de assistência técnica aos agricultores e suas famílias, através de métodos educativos, vão ser ampliados, de acordo com plano a ser executado em 15 Estado do País, pela Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), com vistas à melhoria do nível sócio-econômico das populações rurais.

O projeto, cuja execução foi iniciada no ano passado, empregará, no ano corrente e em 1965, cerca de Cr\$ 3,8 bilhões e Cr\$ 5,8 bilhões, respectivamente, que, somados aos Cr\$ 2,2 bilhões utilizados em sua primeira fase, no ano passado, atingem um total de aproximadamente Cr\$ 12 bilhões. Tais recursos provêm de fontes federais e internacionais (60%) e estaduais (40%).

Os objetivos específicos do plano relacionam-se com o ensino de métodos capazes de aumentar a produtividade das lavouras, notadamente dos produtos básicos de alimentação, dando-se atenção também aos rebanhos bovino leiteiro, de corte, suíno e avícola.

FAZENDA

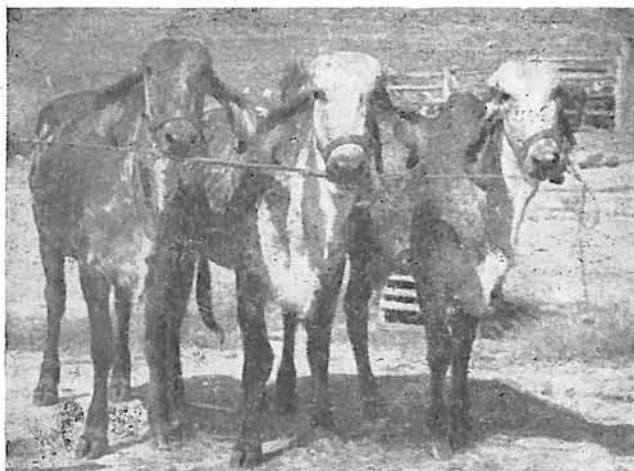
Cerro Azul

Mun. de Itambé - Bahia
a 4 Kms. do asfalto
apresenta :

GRUPO DE
NOVILHOTAS
tôdas filhas de
BRONZE 2º

que obteve o prêmio
RESERVADO CAM-
PEÃO — na exp. de
Vitoria de Conquista
1963

Seleção GIR e
INDUBRASIL



PEDRO FERRAZ DE OLIVEIRA

End. em Salvador - BA. - Rua Marquez de Caravelas, 50

Apart. 7 — Fone: 5-1848

TEM SEMPRE TOURINHOS A VENDA



RAÇÕES BANDEIRANTE

PARA BOVINO — AVES — SUINOS E EQUI-
NOS E OS FAMOSOS SAIS - MINERALIZADOS
BANDEIRANTE "SULCO E SULCO - FENO"



AVENIDA 3 N. 333 — CAIXA POSTAL, 169 — FONES : 1917 - 1487 — BARRETOS — EST. S. PAULO

RURALISTAS UNI-VOS — A UNIÃO FAZ A FORÇA !

Associação Rural de Araguari

NOVA DIRETORIA

Dessa prestigiosa Associação recebemos comunicado da eleição da Diretoria que regerá os seus destinos no bienio 1964/65. A Diretoria e Conselho Fiscal estão assim constituídos.

Presidente — Geraldo Debs

Vice-Presidente — João Alves de Souza Sobrinho

1o. Secretário — Luiz Brandão

2o. Secretário — Dr. João Nascimento Godoy

1o. Tesoureiro — Paulo Naves Borges

2o. Tesoureiro — Fábio Divino de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Eduardo Rodrigues da Cunha Neto, Alaor de Oliveira e Miguel D. Oliveira.

SUPLENTE

Elfenor Veloso de Araújo, Fernando Leitão Diniz e Dorival Gonçalves de Araújo.

Estatuto do Trabalhador Rural

DADOS E INFORMAÇÕES

A Associação Rural de Araguari, no louvável intuito de pôr os seus numerosos associados a par da legislação trabalhista rural, consubstanciada no Estatuto do Trabalhador Rural, tornado lei, promulgada a 2 de março de 1963 e em vigor desde 2 de junho do mesmo ano, acaba de editar um mui bem feito folheto que contém essa lei, comentários a seu respeito e um Formulário completo de todos os atos a ela atinentes, tais como: Contrato individual de trabalho (modelo); requerimento do empregador para a instauração de inqueritos administrativos a fim de provar falta grave do empregado estável; Avisos prévios de férias e dispensa do empregado; recibos diversos etc., bem como DEZ CONSELHOS ÚTEIS aos fazendeiros, os quais, por serem mui bem lançados aqui os transcrevemos. São eles:

- 1 — Não tentar fraudar a lei;
- 2 — Respeitar e fazer valer os direitos das partes;
- 3 — Promover o registro de todos os empregados;
- 4 — Fazer, por escrito, os contratos de trabalho;
- 5 — Trazer em dia todas as anotações da Carteira Profissional do empregado;
- 6 — Recolher religiosamente as contribuições devidas à Previdência Social;

- 7 — Documentar, por escrito, todos os acordos feitos;
- 8 — Testemunhar quaisquer ocorrências anormais na relação de emprego;
- 9 — Colher recibos de todos os pagamentos efetuados inclusive adiantamentos em dinheiro; e,
- 10 — Cumprir fielmente os mandamentos legais.

Abre esse trabalho, uma homenagem da Associação Rural de Araguari ao saudoso deputado Fernando Ferrari "sincero defensor dos ideais de sã política e harmonia entre empregados e empregadores, visando o bem estar de todos". Fernando Ferrari, tragicamente desaparecido num desastre de avião, foi o autor do projeto que se tornou lei.

Contrato de Trabalho Rural

De acordo com a Lei 4.214, de 2 de março de 1963, que trata do Estatuto do Trabalhador Rural, do contrato de trabalho deverão constar a espécie de serviço a ser prestado e a forma de apuração ou avaliação do mesmo. Não haverá distinções relativas à espécie de emprego e à condição de trabalhador, nem entre o trabalho intelectual, técnico e manual.

Segundo divulga a Confederação Rural Brasileira, desde que o contrato de trabalho rural provisório, avulso ou volante, ultrapasse de um ano, incluídas as prorrogações, será o trabalhador considerado permanente, para todos os efeitos da lei.

Considera-se de serviço efetivo o período em que o trabalhador rural esteja à disposição do empregador, aguardando ou executando ordens, salvo disposição especial expressamente consignada.

Os preceitos da Lei 4.214, salvo determinação expressa em contrário, em cada caso, não se aplicam aos empregados domésticos, assim considerados, de modo geral, os que prestam serviços de natureza não econômica à pessoa ou à família no âmbito residencial destas, bem assim não se aplicam aos servidores públicos em geral, ainda que lotados em estabelecimentos agropecuários, desde que sujeitos a regime próprio de proteção do trabalho que lhes assegure situação análoga a dos funcionários públicos.

As autoridades administrativas e a Justiça do Trabalho, na falta de disposições legais ou contratuais, decidirão, conforme o caso, pela jurisprudência, por analogia, por equidade e outros princípios e normas gerais de direito, principalmente de direito do trabalho e, ainda, de acordo com os usos e costumes, e o direito comparado, mas sempre de maneira que nenhum interesse de classe ou particular prevaleça sobre o interesse público. O direito comum será fonte subsidiária do direito do trabalho rural, naquilo que não for incompatível com os princípios fundamentais deste.

A MARCA



GARANTIA DE UM BOM REPRODUTOR

Fazenda SANTO INÁCIO

propriedade do

DR. JOSÉ FERRAZ GUGÈ

ITAMBE' — Estado da Bahia

**GRUPO
DE BEZERRAS
controladas**

ANIMAIS DA MAIS PURA
LINHAGEM DESCENDENTES
DO CELEBRE IMPORTADO
G A N D I



O SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

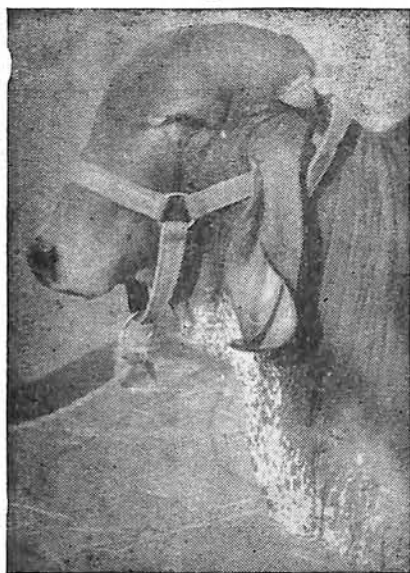
O Serviço de Informação Agrícola, ora sob a direção do Sr. Armênio Clovis Jouvin, está numa fase de grande desenvolvimento. Reorganizou-se. Reformou inteiramente as instalações da Rádio Rural, hoje ouvida em todo o Brasil e até no estrangeiro. Suas irradiações foram captadas na Turquia, em boas condições. Outrora, não há muitos meses, não a ouviam bem em Petrópolis. Estão sendo radiodifundidos programas técnicos, recreativos e informativos, em transmissões diárias ininterruptas de 17 horas. Ainda neste setor, em 1963, foram distribuídos programas para 280 emissoras de todo o nosso País. A oficina gráfica de "off-set" foi inteiramente reformada. Dotaram-na de máquinas de impressão, gravação e fotolito, bem assim de todo o material de consumo necessário ao atendimento do elevado volume de trabalho que lhe foi solicitado pela totalidade dos órgãos do Ministério da Agricultura. Mais de 1.500.000 folhetos, cartazes volantes e impressos em geral, foram produzidos pelo setor gráfico. Agora, será impressa uma revista — o MENSARIO AGRÍCOLA. Circulará em todo o Brasil. Foram adquiridos equipamentos para o laboratório cinematográfico, que foi dotado de pessoal altamente especializado. Nestas condições

foi possível iniciar uma linha de produção de filmes de 16 mm em preto e branco, e de SLIDES e diafilmes de natureza educativa e documentária, para coadjuvar os programas agro-pecuário do governo. Nestes e noutros melhoramentos do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, em 1.963, foram gastos Cr\$ 196.168.500 do Fundo Federal Agropecuário.

Será aumentado o prêmio de criador que construir SILO

O Ministério da Agricultura vai atualizar os prêmios conferidos aos produtores de leite pela construção de silos-trincheira, elevando as bases de concessão desse incentivo para Cr\$ 300 e Cr\$ 200 por metro cúbico contínuo de silo, com ou sem revestimento.

O aumento desse prêmio faz parte do Plano de Melhoramento da Alimentação e do Manejo do Gado Leiteiro, atualmente em execução pelo Ministério, com o objetivo de promover o aumento da produção de leite nas principais bacias do País.



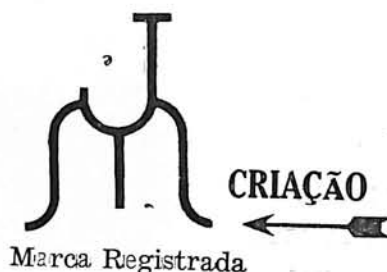
PINGO DE OURO GIR

PUREZA RACIAL
COM MAIS DE

50 ANOS DE TRADIÇÃO

JOTAMACHADO ENGENHARIA S. A.

Departamento de Agro-Pecuária



ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua Miguel Calmon, 57 — 7º andar

Endereço Telegráfico : "JOTAMACHADO"

Telefones : 2-2812 — 2-2880

SALVADOR — Bahia — Brasil



ARISTOCRATA - C
N E L O R E



PRODUTORES DE MILHO

Agricultores do Município de Machado, MG., verificam que poderão obter um aumento de cerca 33% no rendimento de suas plantações de milho, se usarem adubação química juntamente com adubação orgânica, tal como foi feito numa demonstração promovida na comunidade de Cadois pelo Serviço de Extensão Rural (ACAR).

Para alcançar esse resultado, o agricultor Lázaro João Néri plantou milho em dois talhões de aproximadamente 1.200 metros quadrados: em um deles, usou somente estêrco de curral; no outro, estêrco juntamente com adubo químico. O rendimento do segundo talhão foi de 5.035 quilos por hectare, superior a 1.271 quilos à produtividade registrada no outro talhão, que não recebeu adubação completa.

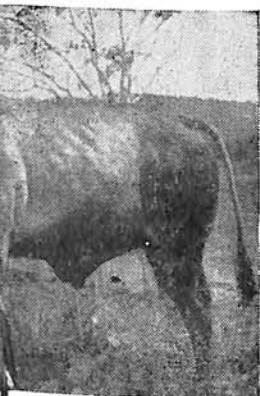
O aumento de rendimento conseguido pelo Sr. Lázaro João Néri proporcionou um lucro suplementar de Cr\$ 15.803,20 por hectare, segundo evidenciou a descrição de todos os dados econômicos da experiência. Os trabalhos culturais realizados durante a demonstração foram acompanhados pelos plantadores de milho da comunidade de Cadois, que se convenceram das vantagens oferecidas pela nova prática.

O Porco Wessex

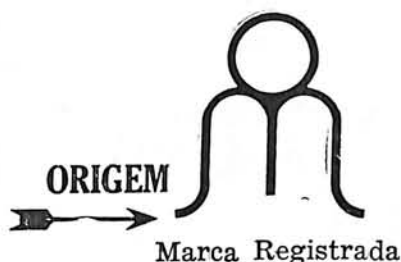
O wessex saddleback é um porco selecionado na Inglaterra. O corpo é preto com uma faixa branca "que desce da cruz pelas paletas em traços até atingir as unhas e não deve ultrapassar dois terços do comprimento do corpo". O corpo é longo, largo e espesso. A linha superior é ligeiramente arcada. E' um porco que se aclimatou muito bem no Brasil. E' ótimo para pastoreio. E' um porco tipo carne. A porca é muito prolífica. Os capadetes de um ano pesam 140 quilos. Adultos, 250. As porcas de campo podem pesar 300 quilos. E' uma raça que merece ser criada em grande escala. Dá ótimos resultados.

A Soja no R. G. do Sul

A produção de soja, no Rio Grande do Sul, vem tomando expressivo incremento, bastando salientar que, de 271 488 toneladas produzidas no País, conta o Estado com 252 556. A área plantada nos Municípios sulriograndenses é de 227 hectares, e o valor da última safra ultrapassou a casa de Cr\$ 3 bilhões e 300 milhões.

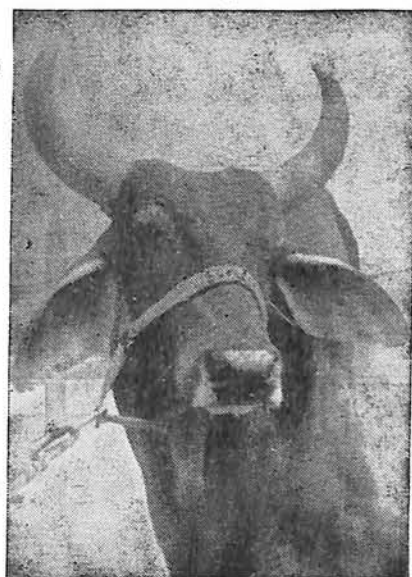


EM TODAS AS DIREÇÕES
HA SANGUE **OM** EM CAMPEÕES



FAZENDAS :

Rancho Alegre - S. José - Município de Santa Inês — Candial - Município de Santo Amaro — Santo Antonio dos Vargas - Município de Salvador - Bahia - Brasil



APACHE - OM

GUZERAT

Campeão Nacional - 1962
Salvador — Bahia

PUREZA RACIAL
COM MAIS DE
50 ANOS DE TRADIÇÃO

RECORDE LEITEIRO

Informa o zootecnista Hugo Prata, da Fazenda Brasília, em S. Pedro dos Ferros, Minas Gerais, que vinte vacas Gir, registradas, controladas oficialmente pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, produziram, no dia 28 de setembro, a média de 11.400 quilos de leite, sendo que uma delas, a "Babalu", produziu 19,20 quilos, embora tenha uma teta perdida. Esclareceu o referido zootecnista que essa média deve ser recorde mundial para zebuínos, de vez que nunca se viu nada parecido nos tratadistas especializados em gado indiano. Também salientou que essa produção ocorre em período de seca prolongada, a mais intensa verificada no Vale do Rio Dóce.

O plantel da Fazenda Brasília vive em pastagem de colônia, tendo, ainda, à sua disposição, num cocho, uréia e melão à vontade e, num saieiro Ruper, farinha de ossos e sal mineralizado. Tanto na ordenha da manhã quanto na da tarde, recebe 2,5 quilos de milho desintegrado com palha, sabugo e colmos.

O proprietário da Fazenda Brasília é o sr. Rubens Resende Peres, que, no ano passado, recebeu a Medalha do Mérito Agrícola, pela notável obra que realiza em matéria de empresa planejada e de alta produtividade rural.

Vindo a Uberaba
Não se esqueça

Churrascaria e Restaurante
NATAL

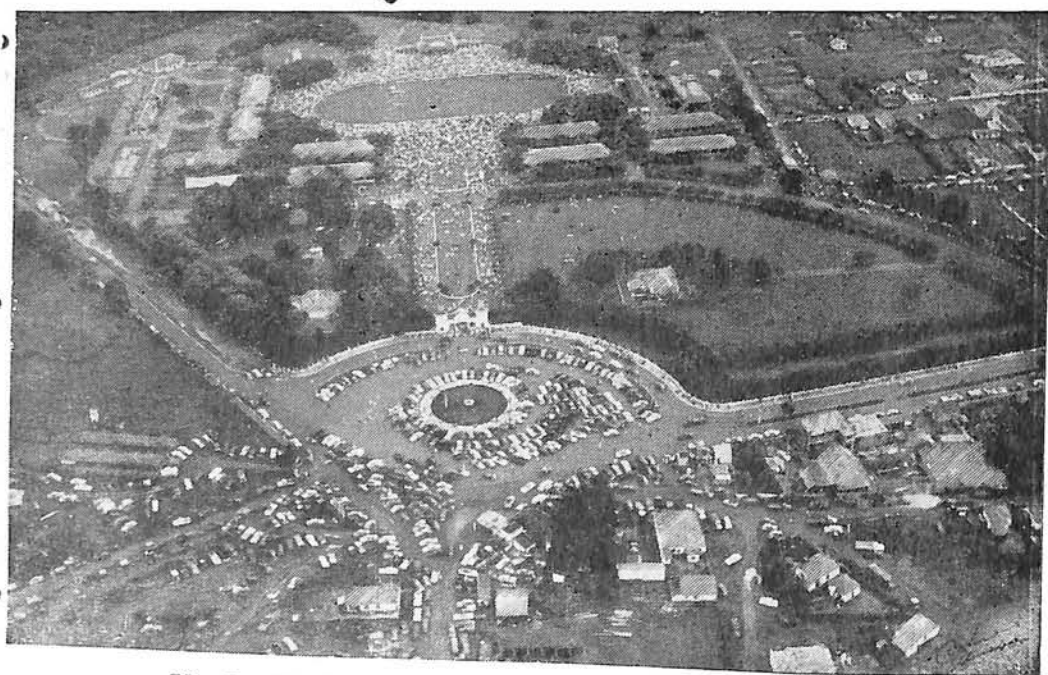
EXPLENDIDOS CHURRASCOS
SABOROSOS PRATOS

Rua Vigário Silva, N.º 73 Fone, 1613

Guarde na Lembrança

Churrascaria e Restaurante
NATAL

X X X
FEIRA AGRO PECUARIA
VII
EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE GADO ZEBU
EM
UBERABA - MINAS - GERAIS
(O MAIOR CERTAME ZEBUINO EM TODO O MUNDO)
de
3 a 10 DE MAIO 1964



V. S. ESTA' CONVIDADO PARA ASSISTI-LAS
A SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO, ORGANIZA-
DORA DO CERTAME AGUARDA A SUA VISITA

Informações :

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro
Rua Manoel Borges n. 34 — Fone : 1590
UBERABA — Minas Gerais — BRASIL

FAZENDA PIRAJÁ

Situada no Município de VITÓRIA DA CONQUISTA

Selecionado plantel GIR e NELORE
propriedade de

JOSE' FERNANDES COSTA

Residência: Rua da Graça n. 25
SALVADOR — Estado da Bahia

apresenta :

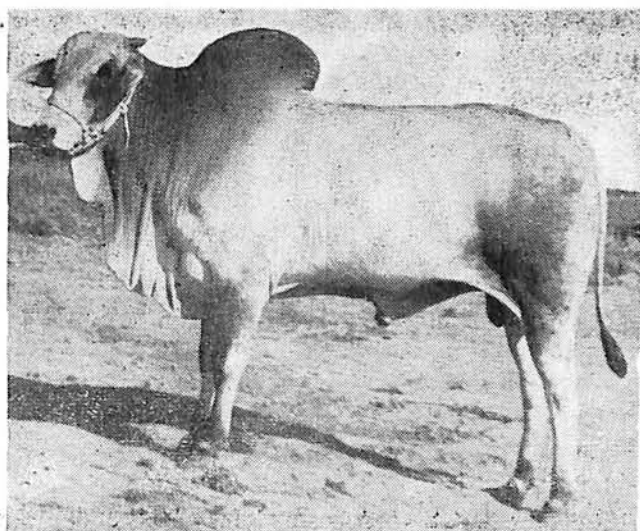
TRUNFO

36 meses — pelagem cinza

1º PREMIO e RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA NELORE NA
VII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA

1963

Procedencia VR



NOVA TENTATIVA PARA CRIAR O BANCO RURAL

O deputado Herbert Levy apresentou projeto, na Câmara Federal, em forma de substitutivo, criando o Banco Rural do Brasil, para encabeçar no país o sistema creditício especializado, com funções executivas e coordenadoras, dentro de normas gerais baixadas pelo Conselho da SUMOC.

Segundo divulga a Confederação Rural Brasileira, o novo Banco terá sede na Capital da República e poderá abrir sucursais e agências ou nomear correspondentes no país e representantes no exterior. Substituirá as autarquias econômicas nas suas funções financiadoras. O capital inicial será de 150 bilhões transferidos do Fundo do Café, 50 milhões em tempo depositados pelo Tesouro no Banco do Brasil para esse fim, subscrição pela União e BNDE a ser fixada e outras importâncias que lhe forem transferidas pelas autarquias econômicas. Além disso, outros recursos, provenientes de dotações orçamentárias, do IBC, de transações especiais (Fundo do Trigo) etc. Poderá receber depósitos da economia popular e emitir letras hipotecárias. A sua diretoria terá 7 membros, todos de nomeação do Presidente da República. Poderá contratar a exe-

cução do serviço de crédito com o Banco do Brasil, bancos oficiais regionais e entidades de crédito agrícola.

Compete ao Banco financiar a lavoura e a pecuária, diretamente ou por intermédio de Cooperativas e Associações Rurais. O financiamento será feito por meio de descontos e empréstimos, destinados ao custeio, sementes, máquinas, veículos, custeio de criação e aquisição de gado, a prazo variáveis de acordo com a natureza das operações.

O Expurgo de Cereais pelo Processo Eletrônico

A Divisão de Defesa Sanitária Vegetal concedeu autorização para aplicação do processo eletrônico para expurgo de qualquer material, desde as massas alimentícias, farinhas e fumos até cereais em sacos de 60 quilos. O método elimina, em cerca de 1 minuto, pragas em todas as suas fases (ovos, larvas, ninfas e adultos), estimulando as sementes para plantio.



PROPRIEDADE DA GRÁFICA
ZEBU PUBLICIDADE TRIAN-
GULINA S. A.

x

FUNDADOR :

ARY DE OLIVEIRA

DIR. SUPERINTENDENTE

Palmira Borges Baracat

VICE-DIR. COMERCIAL

em exercício :

Odesia Silva

REDATOR :

Albano de Moraes

Esta edição :

36 páginas

x

Os conceitos emitidos pelos nos-
sos colaboradores, em artigos as-
sinados, são de inteira responsa-
bilidade destes. A revista Zebu,
não tem predileção por esta ou
aquela raça zebuina. Sob o seu
ponto de vista todas elas concor-
rem, sobremaneira, para o en-
grandecimento da pecuária nacio-
nal.

REDAÇÃO e OFICINAS

(Oficinas próprias)

Rua José Furtado, 47

(Bairro das Mercês)

Fones : 11-07 e 17-49

Caixa Postal, 39

UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL

x

Para correspondência e pedidos
de assinaturas dirijam-se ao en-
dereço acima.

x

ASSINATURAS :

1 ANO Cr\$ 1.000,00

1 ANO (registrada) Cr\$ 1.200,00

Remessa Aérea . . . Cr\$ 1.550,00

Para o Exterior . . . US\$ 5.00

NUMERO AVULSO Cr\$ 100,00

NUMº ATRAZADO Cr\$ 120,00

EM CASO DE MUDANÇA
SOLICITAMOS ENFORMAR O
NOVO ENDEREÇO

Sumário

23º ANO

SOLA CAMPESTRE

Iron Pereira de Araújo e Silva

A RUSTICIDADE DO ZEBU

Dr. Oswaldo Afonso Borges

ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL

(opúsculo da As. Rural de Araguari)

CONTRATO DE TRABALHO RURAL

Nota da Confederação Rural Brasileira

COMO FERRAR ANIMAIS

Iron Pereira de Araújo e Silva

NOTAS DIVERSAS

A ALGAROBEIRA E A PECUARIA

Pimentel Gomes

Nossa Capa

Não nos furtamos ao desejo de oferecer nesta edição e em cores uma nova foto da extraordinária matriz da raça Nelore, de importação do Sr. Celso Garcia Cid, fazenda Cachoeira, Londrina, Paraná, a vaca MAHARANI, nascida na Índia, filha de campeões da raça, em exposições realizadas naquele longinquo país do Oriente, patria do zebu. MAHARANI, aparece em esplendida pose, na qual mostra tôdas as suas grandes características raciais. Acasalada com os óti-
mos reprodutores Nelore, também da importação do concei-
tuado criador, Sr. Celso Garcia Cid, entre os quais se desta-
cam ARJUN e VIJANA NARAYANA, cujas fotos saíram nas
capas de nossas edições de Abril e Maio de 1963, a pro-
dução de MAHARANI é verdadeiramente espetacular, en-
chendo de admiração a todos os criadores que têm tido opor-
tunidade de vê-la na Fazenda Cachoeira, grande celeiro de
zebus das raças Nelore, Gir e Guzerat.

riadores de **ZEBU** **E SUAS MARCAS**

19

FAZENDA SANTA MARTA
WALTER de CASTRO CUNHA
 Rua Dr. José Ferreira, 19
 UBERABA — MINAS

11

FAZENDAS REUNIDAS
MEXICANA e CANADA'
 Darwin da S. Cordeiro
 ALMENARA — M. Gerais

JJ
 (Carimbo D)

FAZ. SANTA FE' DO CEDRO
T. Cel. Pedro Rocha de Oliveira
 Rua Vigário Silva, 41
 Fone : 2332 — UBERABA

M

FAZENDAS MOREIRA E
BOLIVIA
 Manoel Alves da Mata
 Rua Sergio Teixeira, 155
 Formosa — Goiaz

71

carimbo 7

Indubrasil — Gir — Nelore
 67 anos de criação e selecionamento
 de gado zebu
FAZENDA BACURI
Alberto M. Fontoura Borges
 End.: R. S. Sebastião, 40 - Fone, 1371

PS

FAZENDA BALSAMO DE
SANTA TEREZA
Petronio Crispim de Silva
 Caixa Postal, 143
 CÉRES — Est. de Goiaz

Rui

FAZENDA CAPÃO ALTO
RUY BARBOSA DE SOUZA
 Res.: Rua Senador Pena, 64
 Fone : 1699
 UBERABA — M. G.

/E/

Euclides Prata dos Santos
 Rua São Sebastião nº 12
 Telefone 1605
 UBERABA — MINAS GERAIS
NELORE SELECIONADO

VR

43 anos de seleção
GIR

VR

34 anos de seleção
NELORE

VR

49 anos de seleção
INDUBRASIL

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA — UBERABA

J2

FAZENDA CORREGO DA
SERRA
João Navega de Aguiar
 Rua 4 n. 38 - Apt. 4 - Fone, 1464
 CARIMBO "N"
 Goiânia — Goiaz

MP

FAZENDA SANTA INÊS
SELEÇÃO NELORE
 UBERABA — MINAS GERAIS
Mardenio Prata dos Santos
 Res.: Rua São Sebastião, 16
 Telefone 2653

02

FAZENDA STA. EDWIGES
DA MATINHA
Oswaldo Cruvinel Borges
 Criação e Seleção Gir e Nelore
 Rua Governador Valadares, 14
 UBERABA - Fone, 1778 - Minas

AMA

FAZENDA SALGADO
 Situada no Município
 de Nanuque — M. G.
AMAVEL RAMOS
 Res.: Praça Tiradentes, 77 — Fone, 494
 TEOFILO OTONI — Minas Gerais



**FAZENDAS REUNIDAS
SANTO ANTONIO**
Seleção de Gado GIR
End.: Rua Nações Unidas, 526
ITAHUNA — BAHIA
Antonio Barbosa Teixeira



FAZENDA STO. INACIO
Dr. José Ferraz Gugê
Município de Itambé -- Bahia



FAZENDA BOA VISTA
Seleção GIR e Indubrasil
Odilon Vaz
IPAMERI — Est. de Goiaz



FAZENDA SANTA CRUZ
Dr. Arthur Nascimento Costa
R. Altino Arantes, 1600 — Fone, 4088
RIBEIRÃO PRETO — S. Paulo



ESTANCIA SÃO MIGUEL
Gado GIR
Ayrthon Alves Ferreira
Caixa Postal, 42 — Fone, 1105
ITUVERAVA — Est. de São Paulo



FAZENDA «SÃO JOÃO»
Celso Garcia Cid
Município de Londrina
Estado do Paraná



ESTANCIA LA MACARENA
Seleção GIR
Miklos J. Naday
Caixa Postal, 338
BARRETOS — Estado de S. Paulo



FAZENDA ALTAMIRA
Criação e Seleção de Gado GIR
D. Leocadia de Sá Martins
Catarino
End.: Ed. Corrêa Ribeiro, 3º, S/406
SALVADOR — Estado da Bahia



FAZENDA DAS PALMEIRAS
SELEÇÃO GIR
Luiz de Oliveira
GOIANESIA — GOLAZ

Marca



Registrada

FAZENDA FAZENDINHA
Seleção Gir e Nelore
Situada no Mun. do Prata — M. G.
Carmo de Paula Vilela
Av. 15 - nº 557 - Fone 1021
Barretos — São Paulo



FAZENDA BARREIRÃO
Fortunato Dafico
Endereço :
Rua 15 de Dezembro, 135
Anapolis — Goiás



Fazenda STA. IZABEL
Clibas de Almeida Prado
Endereço :
Cx. Postal, 157 — Fone: 3084
Araçatuba — Est. de S. Paulo



Marca Registrada

FAZENDA BOA VISTA
Armando B. Pinto
Gado Gir — Nelore — Indubrasil
Res.: Praça Pessoa, 110
IHEOS — BAHIA



FAZENDA PARAISO
Mario Silveira
Av. Contorno, 1052—Fone, 2501
Caixa Postal, 141
ANAPOLIS — GOIAZ



FAZENDA AGUA LIMPA
Viuva João Borges Sobrinho
e Filhos
Praça Comendador Quintino, 32
Fone : 11-20 — UBERABA - M. G.



ESTANCIA MONTE ALEGRE
SELEÇÃO DE GADO GIR
Situada em Barretos
João Teixeira Posses
End. em São Paulo :
Rua Pedro Vicente, 98
Fones : 37-5413 e 36-6603



CABANA STA. BÁRBARA
JOSE' AUGUSTO VIEIRA
(Almirante)
Seleção NELORE
Barragem das 3 Marias
Corinto — Caixa Postal, 70 - EFCE
Res.: Rua Toneleros, número 194
Rio de Janeiro — GB



Carimbo 3

FAZENDA MUNDO NOVO
Criador de gado puro raça GIR
DR. JOSE' BARATA DE OLIVEIRA
Res.: Trav. Dr. Domingos Paraíso,
8-A — Fone : 1195
UBERABA — M. G. — BRASIL

Cia. ALIANÇA PASTORIL S. A.
Seleção Indubrasil

FAZENDA TERTULIANO

MUNDO NOVO — BAHIA

Marca Registrada

Endereço em Salvador :
Rua Manoel Devoto, 5 — Fone, 4160

FAZENDA TAQUARAL

Seleção de gado GIR

Manoel Pinto Azevedo

Roberto Batista Azevedo

Cassia — Minas Gerais

FAZENDA CÊRRO AZUL

Pedro Ferraz de Oliveira

Endereço : Rua Marquez de Caravelas, 50 - apt. 7 - Fone, 7678

SALVADOR — BAHIA

MARCA

FAZENDAS : São Geraldo, Paraíso, Bôa Sorte, Cana Brava,

Água Limpa e São Luiz

MARIO DE ALMEIDA FRANCO

Registrada

Rua Senador Dantas, 20 — RIO
Av. Leopoldino de Oliveira, 395 - Ub.

Fazenda DERRIBADINHA

Seleção de gado GIR

Francisco José Corrêa

Teófilo Otoni — Minas Gerais

JOSE' ABILIO ANDRADE

Seleção Indubrasil

Fazenda Serraria

Município de Itabaina

Res., A. Ribeiro, 1337

ARACAJU' — Sergipe

FAZENDA SANTA MONICA

Mun. de Leopoldina - Est. de Alagoas
(A margem da BR-11 — a 6 Kis. da fronteira de Pernambuco)

End. postal : Rua da Moeda, 153 — Recife- Pernambuco

End. Teleg. : Queiroz — Recife

MANOEL SILVEIRA

SELEÇÃO DE GADO GIR

Esta marca diz: Melhor Sangue

Rua José de Alencar, 16

UBERABA — Minas Gerais

MARCA DE GARANTIA DOS BONS PRODUTOS DAS RAÇAS :

GIR - NELORE - BUFALOS JAFARABADI e Cavalos MANGALARGA

FAZENDAS MONTE ALEGRE e SANTA HELENA

ANGELO ANDRÉ FERNANDES : R. Manoel Borges, 108-Fone, 1228-Uberaba

Eneas Cintra da Silveira

FAZENDA JAÚ

Situada no Município Botucatu - SP.

Res. : Av. Angélica, 1016 — Fone :

51-1792 — C. Postal, 2028 - S. Paulo

Em São Manoel — Fone : 108

ES4

SELEÇÃO STA. ADELAIDE

— GIR —

Jacinto Honório Silva Filho

Barretos — Est. de S. Paulo

Faz. Córrego dos Macacos

Faz. Córrego do Sapé

Seleção NELORE

Dr. João Henrique

Silva Jardim, 19 — Fone, 1583

UBERABA — MINAS GERAIS

FAZENDA SULAMERICA

ESPLANADA E BOMJARDIM

Seleção GIR e INDUBRASIL

Wilson José Trindade (Tinã)

Teófilo Otoni — Minas Gerais

Marca confirmada na cara com o Z de Zebu

FAZENDA ELDORADO

Armando Corrêa

Seleção NELORE

Município de Itabocori — M. G.

Res.: Governador Valadares

Av. Sete de Setembro, 2384, Fone 412

FAZENDA BOMBAIM

Agostinho Breda

End. : Av. Cussy de Almeida, 1119

ARAÇATUBA — Estado de S. Paulo

FAZENDA STO. ANTONIO

Seleção GIR e INDUBRASIL

José Marques Carneiro

IPAMERI — Est. de Goiás

FAZ. ESTRELA DO NORTE

Seleção GIR

FAZ. BAIXA VERDE

Seleção NELORE

Dr. Silvio de Melo & Filhos

MORRINHOS — Est. de Goiás

SM

AF



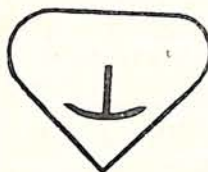
FAZENDA BOA VISTA
Seleção de Gado GIR
Geraldo Gouveia Franco
Avenida 11 n. 778 — Fone : 1285
ITUIUTABA — Minas Gerais



FAZENDA BOSCOBEL
Gado Nelore e Bufalos Jafarabade
Virgilio Pinto da Cruz
End.: R. Governador Valadares, 10
UBERABA - Fone : 1248 - MINAS



ESTANCIA BOA SORTE
Seleção de Gado GIR
Dr. Mozart Ferreira
Caixa Postal, 321 — Fone : 2486
BARRETOS Estado de S. Paulo



FAZENDA STA. ISABEL
AGRO-PECUARIA
Hiroshi Yoshio
Esc.: Av. Brasil, 735 — Fones :
401 e 832
Presidente Prudente — S. Paulo

Marca Reg. Insc 19504



FAZENDA BREJÃO
Seleção Indubrasil
Olavo Alves Ferreira
R. Sergio Ferreira, 410 - Formosa - Goiaz



FAZENDAS S. VICENTE
E BADAJÓS
José Lazarino da Rocha
Rua Afonso Ratto, 59 — Fone, 1752
Fazenda - 02 — Estiva
UBERABA — Minas Gerais



SOC. AGRO-PASTORIL DE
PERNAMBUCO LTDA.
Esc.: Rua da Moeda, 153 — RECIFE
Rua 1º de Março, 21 — 11º a. — Rio



FAZENDA PRIMAVERA
A 50 quilômetros de Goiania
Nelore Puro Sangue
Dr. Antero B. de Abreu Cordeiro
Res.: Al. dos Buritis, 12 - Fone, 1684
GOIANIA — Estado de Goiaz

Marca Registrada



FAZENDA MUMBUCA
Joaquim Prata dos Santos
Meneval Lima
Seleção Nelore — Plantel de Vacas-VR
(80% registradas)
End.: R. Sen. Feijó, 3 - F. 1706 - 1069 - Uberaba



FAZENDA AROEIRA
Seleção Gir — Mun. Estrêla do Sul
MARZIO DE SOUZA PEREIRA
Res.: Rua D. Clara, 338 — Fone, 1297
MONTE CARMELO — Minas Gerais



FAZENDA BOQUEIRÃO
Mun. de Palmeiras — GO.
Criação e Seleção da Raça Nelore
Dr. Hamilton Vellasco
Resid.: Rua 24 n. 38 — Fone, 2375
GOIANIA — Estado de Goiaz



CHACARA MAIORCA
SELEÇÃO GIR
Orlando Birolli
Rua Jorge Tibiriçá, 2602
S. JOSE' DO RIO PRETO — S. P.



PEDRO LEMOS
Fazenda Lagoa Dourada
Mun. de Joaima — Norte de Minas
Res.: Praça Dr. Olinto Martins, 213
JOAIMA — Minas Gerais
CONVENCENDO, VENDENDO O MELHOR



Jotamachado Engenharia S. A.
Departamento de Agropecuária
GIR — NELORE — INDUBRASIL
Fazendas no Estado da Bahia
End.: Rua Miguel Calmon, 57 - 7º a.
SALVADOR - BAHIA - BRASIL



FAZENDA APRAZIVEL
SELEÇÃO GIR
João Machado Prata
Res.: Rua do Carmo, 24 - Fone, 2128
Fone da Fazenda - 02 — ESTIVA
UBERABA — Minas Gerais



FAZENDA SANTA MARIA
SELEÇÃO GIR
Sucessores de
Agostinho de Camargo Moraes
RINCAO — Est. de São Paulo

FAZENDA PARAISO

DE

Mario Silveira

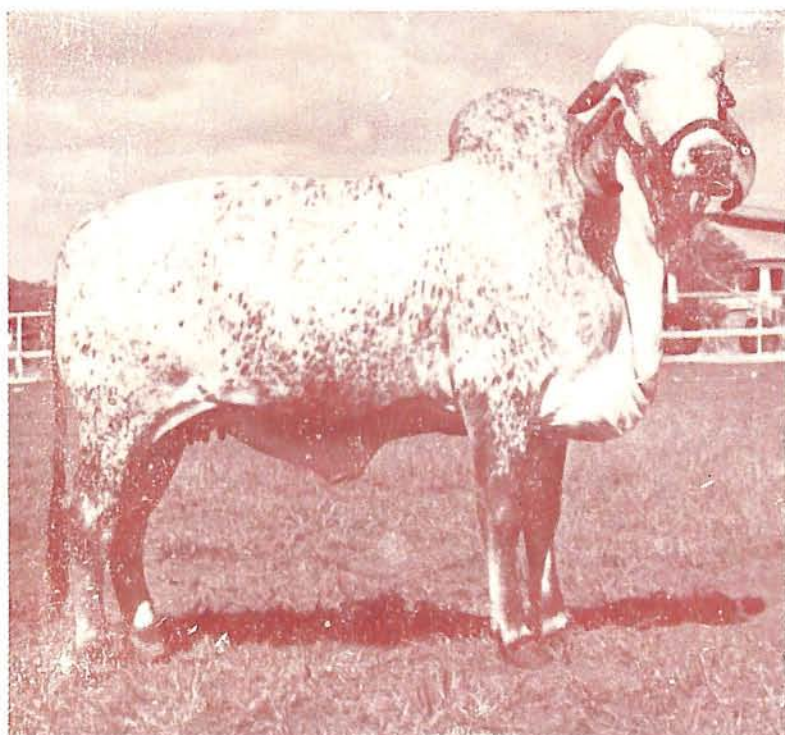
Avenida Contorno, 1052 — Fone, 2501
Caixa Postal, 141

Anápolis — Estado de Goiás

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA GIR

MARCA DO GADO

mar



BOEMIA

1º prêmio

e

CAMPEÃ

DA

RAÇA

NA

XV EXPOSIÇÃO

Agro Pecuária

de Goiás, em

Goiania

1962

Marca

BOEMIA

Reg. 4854



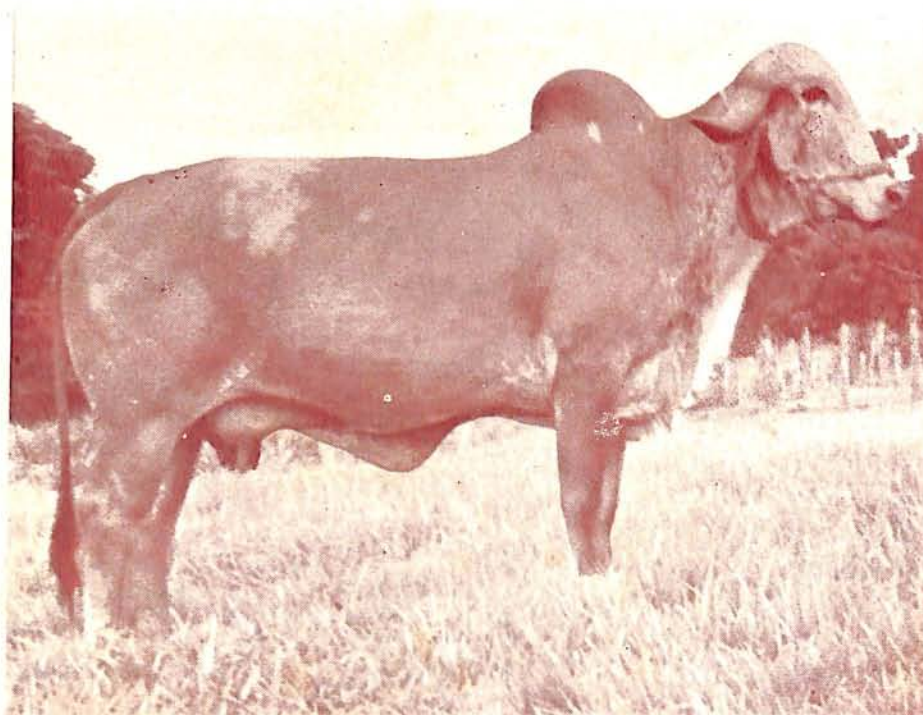
Filha de CAMÕES - R X BÔEMIA - E

VENDÊM-SE SELECIONADOS REPRODUTORES

Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigário Silva, 27
UBERABA - C.M.

Isto é o Máximo em Seleção

NOVA YORK — J5



RESERVADA CAMPEÃ
(aos 29 meses)
da III Exposição Nacional de Gado Zebu
Uberaba - 1961

**E' um expoente da marca Rui e
mãe de Norte 32 que apresentaremos a seguir**

RUI BARBOSA DE SOUZA

Fazenda Capão Alto — Fone : 02-5 — Res. : Rua Senador Pena, 64 — Fone : 1699 — UBERABA - Minas